



"a expressão da nossa terra"

# Jornal ACOMARCA

Nº. 398  
31 DE AGOSTO  
2013

Ano XXXVII  
2ª. SÉRIE  
Bimensal

1,00 Euros  
(INCLUIDO)



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS  
AUTORIZADO A CIRCULAR  
EM INVÓLUCRO FECHADO  
DE PLÁSTICO OU PAPEL  
PODE ABRIR-SE PARA  
VERIFICAÇÃO POSTAL



DAS COMUNIDADES DO PINHAL INTERIOR NORTE

Fundador: Marçal Pires-Teixeira  
Diretor: Henrique Pires-Teixeira

Proprietária e Editora: Maria Elvira Pires-Teixeira  
SEDE, ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO:  
Rua Dr. António José de Almeida, 39 | 3260 - 420 Figueiró dos Vinhos  
E-MAIL: acomarca.jornal@gmail.com | Telef.: 236 553 669 | Fax : 236 553 692



**- FORAL MANOELINO DE PEDRÓGÃO GRANDE: Caderno especial sobre os 500 anos | 8 páginas**  
**- Recriação Histórica e Exposição | Pág. 17**

## PAMPILHOSA DA SERRA

XVI Feira do Artesanato e Gastronomia:

**QUATRO DIAS... | Pág. 5**  
**QUATRO BANHOS DE MULTIDÃO**



### APRESENTAÇÃO CANDIDATOS:

- António Zuzarte (CDS - Figueiró dos Vinhos).....Pág. 7
- António Pena (PS - Pedrógão Grande).....Pág. 8
- Pedro Graça (PSD - Castanheira de Pera).....Pág. 9
- António Varanda (CDS - Castanheira de Pera).....Pág. 10
- Fernando Lopes (PS - Castanheira de Pera).....Pág. 15



**RECORDE NA COMARCA!**

Pág. 7, 8  
9, 10  
e  
15

# 12 CANDIDATOS PARA 3 CÂMARAS

**RAÍZES**

MARIA ELVIRA PIRES-TEIXEIRA

**Um figueiroense muito especial**

**J**orge Lopes, a viver no Brasil há muitos anos, visitou recentemente a sua/nossa amada terra, Figueiró dos Vinhos. Infelizmente, não tive oportunidade de rever este grande senhor, benfeitor figueiroense. Jorge e Marçal teceram uma grande amizade desde que eram meninos. A vida levou cada um para seu lado, um para o continente americano outro para o continente africano, ainda assim, a separação não quebrou o elo que existia entre ambos. Nesse tempo, não havia internet mas havia cartas que eles escreveram durante longos anos, trocaram fotos e, sobretudo, partilharam a saudade que tinham da sua terra.

Mas, se, por um lado, fiquei triste por não o rever, por outro lado, congratulei-me com a notícia da atribuição da condecoração da Ordem de Mérito, no grau de Comendador pelo Senhor Presidente da República Portuguesa, seguido do voto de Congratulação pela Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos. Esta distinção é indiscutivelmente justa, pelo cunho benemérito que o caracteriza. Se o Marçal estivesse entre nós ia encher-se de orgulho pelo seu amigo. Fez-se justiça!

**O NELSINHO**

O Nelsinho foi um grande atleta,  
É uma personagem do Colmeal.  
É uma criatura excepcional  
Corria a pé e também de bicicleta.

Tinha uma habilidade bem completa,  
Tinha um desportivismo transcendental,  
Uma pessoa com muita moral,  
Era o primeiro a cortar a meta.

É pessoa de grande educação,  
Que sabe discutir o futebol,  
Benfiquista que só bebe Sumol...

Ele faz ver a muitos que cá estão,  
Qual é a sua verdadeira condição,  
Perante um ou outro caracol!

**O TEU POEMA**

Este poema,  
Não é poema nenhum,  
Porque não tem metáforas,  
Não tem linguagem cuidada,  
Não tem figuras de estilo,  
E tem a palavra não, escrita,  
Muitas vezes.  
Mas se lhe juntares a metáfora,  
Que tens no coração,  
Este meu falso poema,  
Será transformado,  
No teu mais belo poema!

**AUSÊNCIA**

Ausência é faltares ao encontro  
Com o outono

Ausência é não estares,  
Na tua festa de anos.

Ausência é faltares à visita  
No hospital!

Ausência é faltares  
Ao juízo final!

por  
Alcides Martins

**DEVESA**

VALDEMAR ALVES

**PEDRÓGÃO GRANDE TEM HISTÓRIA**

**F**inalmente Pedrógão Grande resolveu empenhar-se na divulgação da sua História, levando-a diretamente ao conhecimento do seu povo, através de manifestações e festas populares.

Quero deixar bem claro que já o vinha fazendo através das mais variadas publicações de diversos autores e ainda com o trabalho exaustivo do malogrado José Costa Santos de quem ainda se esperava muito.

Desta vez, o Executivo Camarário, pensou e muito bem levar a efeito eventos, em plena via pública e no centro histórico, atos teatrais ao vivo, reproduzindo os acontecimentos vividos há cerca de 500 anos.

Isto é, comemorou os 500 anos do Foral Manuelino.

Teve a curiosidade de todos os presentes comentarem que já há quinhentos anos era difícil conviver com os impostos, fato que levou dois dos nobres presentes na assinatura e entrega do foral, um da vila e outro de fora, terem lutado entre si com espada, por não estarem de acordo com o valor dos impostos aplicados.

O evento foi muito bem realizado. O povo aderiu muito bem e teve a colaboração das mais diversas entidades locais.

Este acontecimento esteve ao alcance de todos, sendo muito importante para aqueles que não têm acesso à leitura.

Pedrógão Grande foi uma localidade muito importante durante o regime monárquico, esta é a grande verdade. Perdeu a sua influência em determinada data. Só a história o poderá esclarecer. Todos nós gostaríamos de o saber, e o evento Manuelino despertou a curiosidade das centenas de participantes e espetadores.

**JOSÉ PEDRO MANATA****MÉDICO**

Consultas: 4ª Feiras (9h00 - 20h00)

Contactos: 236 098565 | 91 8085902

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, nº 60 - R/C  
3260 - 424 Figueiró dos Vinhos

**ANA LÚCIA MANATA****ADVOGADA**

- Telm.: 912724959  
- Telf./Fax: 236 551 095

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, Nº 60 - R/C.  
3260 - 424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**jotelar**  
Equipamentos de Hotelaria, Lda



77 anos ao  
Serviço da  
Hotelaria

☎ 213 920 560

FAX 213 951 052 Rua da Estrela 61/65 \* 1200-668 LISBOA  
E-MAIL: geral@jotelar.com SITE: www.jotelar.com

## FIGUEIRÓ DOS VINHOS | 80 POSTOS DE TRABALHO ATÉ 2015

## GRUPO BRASILEIRO INVESTE 30 MILHÕES EM FIGUEIRÓ

# biodinâmica

Um grupo brasileiro especializado na área da saúde, biotecnologia e biodinâmica, vai investir 30 milhões de euros e criar, até janeiro de 2015, criando pelo menos 80 postos de trabalho.

O projeto consiste na instalação de uma unidade produtiva de fabricação e comercialização de produtos odontológicos e de ortodontia, bem como na investigação e desenvolvimento em biotecnologia e biodinâmica.

Criada em 2012, com sede em Figueiró dos Vinhos, a BDP — Biodinâmica Dental Products, estará vocacionada para o mercado internacional, com especial enfoque para o mercado brasileiro numa fase inicial e mais tarde para a Europa, Estados Unidos da América, Médio Oriente e Ásia.

O projeto vai beneficiar de incentivos fiscais, já aprovados pelo Governo, e que prevê a atribuição de um crédito no âmbito do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), uma isenção no Imposto Municipal sobre a Transmissão Onerosa de Imóveis (IMT), uma isenção de imposto municipal



sobre imóveis (IMI) e uma isenção sobre o imposto do selo.

“Trata-se, portanto, de uma unidade industrial cuja instalação e laboração são inovadoras e relevantes para o desenvolvimento sustentável do município e da região onde se insere, contribuindo significativamente para a diversificação do tecido empresarial local, colocando Figueiró dos Vinhos no mapa nacional no setor da saúde, biotecnologia e biodinâmica, contribuindo para a criação de postos de trabalho e, ainda, para a dinamização da atividade económica regional”, poder-se-á na informação disponibilizada pela autarquia.

Segundo o grupo brasileiro, a escolha de Portugal justifica-se “pela localização próxima das fontes de conhecimento e Investigação e Desenvolvimento na área de odontologia, o ambiente de investimento favorável, a disponibilidade de mão-de-obra competitiva e especializada, bem como a proximidade a mercados de produtos odontológicos de alto valor acrescentado, como é o caso da Europa”.

Já a localização em Figueiró dos Vinhos, concelho do interior do distrito de Leiria, deve-se “à localização estratégica (...) no eixo Lisboa/Porto e Figueira da Foz/Corredor Atlântico” - servida pelo IC8 e pela A13 -, pela existência de “estruturas locais, apoios e benefícios municipais vocacionados à captação e fixação do investidor, tendo sido criada pelo município uma equipa com dedicação exclusiva a este projeto” e “pela qualidade de vida e de condições laborais”.

Na próxima edição daremos mais detalhes e pormenores da apresentação pública do projeto que será realizada a 9 de setembro, no Clube Figueirense — Casa da Cultura, com a presença do Eng.º Eduardo Scarchetti, Chief Executive Officer (CEO) da BDP — Biodinâmica Dental Products e representantes da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP) e da CCDR-C.

## AMBIÇÃO CONSIDERADA ESTRATÉGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO CONCELHO

### APROVADA PROPOSTA DE REVISÃO DO PDM - PLANO DIRETOR MUNICIPAL



No passado dia 27 de Agosto, a Comissão Mista de Coordenação reunida na CCDR-C deu parecer positivo à proposta de revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) de Pedrógão Grande, uma ambição e uma necessidade estratégica para a autarquia liderada pelo social democrata, João Marques.

Visivelmente feliz, João Marques rubricou a proposta de alteração do PDM na CCDR-C, em Coimbra, um documento que contempla como objetivos estratégicos a expansão da vila de Pedrógão Grande, a expansão empresarial da Vila de Pedrógão Grande, sede de concelho, o aumento do potencial turístico da albufeira do Cabril e da Bouçã, o desenvolvimento do potencial turístico de todo o concelho, a preservação do património histórico e cultural, a proteção e valorização dos ecossistemas ambientais, a proteção e valorização da Rede Ecológica Nacional, a rentabilização das infraestruturas públicas construídas em todas as localidades (rede viária, rede iluminação pública, rede de abastecimento de água e rede de saneamento), a valorização e dinamização das aldeias e cumprir com o PROT-Centro.

No próximo dia 23 de setembro de 2013 a Comissão Nacional da Reserva Ecológica Nacional (CNREN) emitirá parecer relativo ao processo de delimitação da Reserva Ecológica Nacional (REN) do Município de Pedrógão Grande.

Em comunicado à imprensa, a Câmara Municipal liderada por João Marques, afirma estar “muito confiante nesta aprovação uma vez que este Município é um dos primeiros, a não propor qualquer alteração à REN (Reserva Ecológica Nacional) elaborada pela CCDR-C e com parecer favoráveis da ARH Tejo e da Agência Portuguesa do Ambiente com o objetivo de respeitar os ecossistemas ambientais que são estratégicos para o desenvolvimento do concelho de Pedrógão Grande.

Ainda segundo a mesma fonte brevemente o Município de Pedrógão Grande emitirá avisos a divulgar a abertura do referido período de discussão pública da Proposta da 1.ª Revisão do PDM de Pedrógão Grande e o respetivo Relatório Ambiental.

Atingido este primeiro grande objetivo, a Câmara Municipal de Pedrógão Grande apela a todos os Pedrogueses e interessados para participarem na discussão pública da revisão do PDM, uma vez que - realçamos - o mesmo regulará a construção e outras atividades no concelho, pelo menos nas próximas duas décadas.

## CASTANHEIRA DE PERA | TODOS PODEM TROCAR, VENDER E COMPRAR

### “TROCAS E BALDROCAS” DINAMIZA PRAÇA DA NOTABILIDADE E CONCELHO

A Câmara Municipal promove no último domingo de cada mês o “Trocas & Baldrocas” - Mercadinho Mensal de Castanheira de Pera, que se realiza na Praça da Notabilidade, em Castanheira de Pera, entre as 9 horas e as 18 horas.

O “Trocas & Baldrocas” - Mercadinho Mensal é uma atividade aberta à população em geral, onde todos podem participar, a título gracioso, comprando, vendendo ou trocando aqueles objetos que todos temos em casa e que já não usamos.

Pretende-se com esta iniciativa

dinamizar a Praça da Notabilidade e o concelho, mediante a criação de um evento que se pode considerar informal, divertido, criativo e pedagógico, uma vez que promove a reutilização de materiais já usados.

O “Trocas e Baldrocas” - Mercadinho Mensal tem já realizadas quatro edições.

A próxima edição do TROCAS & BALDROCAS, a 5ª, é alterada para o último domingo de outubro (dia 27), devido à realização de Eleições Autárquicas a 29 de setembro, data que seria coincidente com a realização do Trocas & Baldrocas.



## FALECIMENTO JOAQUIM MENDES LIMA

### A MORTE DA INFÂNCIA



essência.

É certo que entre nós a família de apelido Lima tem o brilho diferenciador da criatividade, da sensibilidade e da estética. Mas quem me despovoou agora a infância foi o Quim – assim o tratava apesar de no calendário mais de vinte anos nos separarem.

O tempo de Nampulha, um lugar do interior norte de Moçambique onde vivi-

v e u

connosco e

onde depois, embora

não vivendo, passava os fins de semana - chegando com a sua possante motorizada, de cujo roncar nos apercebíamos, entusiasmados, ainda a quilómetros de distância, e com a sua tosse persistente, que felizmente passou ao cabo de alguns meses - é um trecho mágico. Falava comigo de igual para igual, como se tivéssemos a mesma faixa etária – e eu sentia-me crescido nos meus 5/6 anos, mais a mais porque, sendo ele baixo, estávamos por aí quase ao mesmo nível.

Voltámos a conviver mais tarde em Nampulha, para onde nos mudáramos, e partilhámos todos em casa

a sua festa de casamento, por procuração (como era habitual então) com a Maria da Luz, que se encontrava ainda em Portugal. Quando ela chegou, jovial e rutilante, outra festa se realizou. Em ambas as ocasiões testemunhei a sua alegria genuína, quase infantil, como se os seus olhos ecoassem a festividade dos sinos.

Em Nampulha nasceram-lhes os filhos mais velhos, gémeos, um dos quais pereceria ainda com meses. E todos comungámos da aguda dor de ambos.

Ingressaria pouco depois como quadro da Companhia dos Caminhos de Ferro de Moçambique, rumando ao sul do território, primeiro para a Malvémia e depois para a capital de então, a cidade de Lourenço Marques.

Estivemos muitos anos sem nos vermos, mas o Quim era uma presença constante na nossa memória. Quando nos reencontrámos, já em Portugal, foi como se o longo intervalo de tempo decorrido não tivesse representado afinal mais do que uma curta pausa – porque a afectividade não se serve de relógios.

O tempo comporta a substância da vida, mas não se esgota nela. Somos nós, como o Quim, que nos diluímos nele, feitos eternidade sem gestos nem alma. Quando alguém fenece, não é o tempo que acaba, mas é um tempo que finda. Para mim, é o tempo da infância que se desmorona.

henrique pires teixeira

Diz-se que perdemos definitivamente a infância quando nos falecem os pais – entregues à nossa sorte no mundo, sem a presença daqueles que, contra todos os ventos adversos, sempre foram o nosso rochedo de abrigo, atingimos irremediavelmente e num ápice a verdadeira idade adulta.

Mas não só. Também vamos perdendo aos poucos a infância à medida que desaparecem aqueles que, pela alegria, pelo encantamento e acima de tudo pela autenticidade, nos marcaram esse período da vida e ajudaram a moldar a nossa personalidade.

O Quim Lima foi uma

dessas pessoas que pontuou a minha infância, e guardo dele a memória de um adulto sempre com uma criança dentro dele, de uma bondade quase angelical, fascinando pela forma como fantasiava, igual a si próprio, de uma só face, sem ceder ao cinismo frequente em muitos adultos – e facilmente detectável aos olhos de qualquer criança.

Foi baptizado como Joaquim Mendes Lima e morreu em Julho passado.

Para mim será sempre o Quim. Porque enquanto os apelidos que nos crismam são a nossa referência, o nome que temos é a nossa

## FIG. VINHOS - CLDS PROMOVE WORKSHOP

### COMO TRIUNFAR NUMA ENTREVISTA DE EMPREGO

**18 OUTUBRO 2013**  
14h às 17h

**Workshop**  
"Como triunfar numa entrevista de emprego!"

Sala de Formação CLDS  
Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos

Envio inscrição para mail: [clds@misericordiafv.com](mailto:clds@misericordiafv.com)  
ou no  
CLDS Gerações Activas  
Rua da Misericórdia | 3260-909 Figueiró dos Vinhos

Inscrição obrigatória e gratuita.  
Limite de inscrição: 15 Outubro 2013

O CLDS - Gerações Activas realiza no próximo dia 18 de outubro de 2013, entre as 14 horas e as 17 horas um Workshop intitulado "Como triunfar numa entrevista de emprego!"

Inserido no eixo 1 – Emprego, Formação e Qualificação, o Gabinete + Empreendedor dinamizará este Workshop gratuito, com inscrições até 15 de outubro.

Esta iniciativa, destinado a toda a população, tem como objetivo, apoiar as pessoas que procuram emprego.

Serão abordados temas importantes como a postura corporal e comportamento numa entrevista, dicas para uma entrevista de sucesso, marketing pessoal e dress code – cuidados a ter com a aparência e vestuário.

Não seja mais um na multidão. Prepare-se e treine já o seu futuro. Amanhã pode surgir uma oportunidade.

## 35ª REUNIÃO DAS GENTES DO PARAPATO

Os ex-residentes da cidade de António Enes (hoje Angoche), no Norte de Moçambique, vão reunir-se novamente no **Hotel Quinta da Lagoa em Mira** nos dias **12 e 13 de Outubro** (fim de semana).

A confraternização das várias gerações é o grande motor desta realização anual da Associação de Ex-Residentes do Parapato, sob a coordenação sempre entusiástica do Prof. Raul Ferrão.

O programa inclui no sábado uma tarde de jogos e concursos, uma Missa rezada pelo Padre Manuel Vilas Boas (às 18h00), e, depois do jantar, a Grande Noite das Gentes do Parapato.

Se é do Parapato, agende já os dias do encontro e prepare o seu farnel. Qualquer dúvida pode ser esclarecida através do endereço [parapato@parapato.com](mailto:parapato@parapato.com)

**EDUARDO FERNANDES**  
ADVOGADO

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.  
Tel. 236 552 286  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**JOSÉ CARLOS LEITÃO**  
ADVOGADO

Rua António José Almeida, 71 - Tlm.: 968 918 283  
3260 Figueiró dos Vinhos - Telf.: 236 551 257

**Cláudia Vieira**  
Advogada

Tlm: 917 198 927 \* Telf.: 236 553 470  
Rua Dr. António José de Almeida, nº 12 - 1º. Esq.  
3260 - 420 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**ONDE PAGAR A ASSINATURA E OU FAZER-SE ASSINANTE**

A assinatura pode ser paga através de cheque cruzado a remeter para o **Jornal A Comarca**, Apartado 25, 3260-420 Figueiró dos Vinhos, ou ainda nos seguintes locais:

Em Figueiró dos Vinhos: - Na sede do jornal; e/ou - Na Papelaria Jardim  
Em Pedrógão Grande: - Na Delegação do jornal, na Papelaria Faneca - Devesa  
Em Castanheira de Pera: - Café do Henrique (Café Central); e/ou Restaurante Europa

## PAMPILHOSA DA SERRA | XVI FEIRA DO ARTESANATO E GASTRONOMIA

## FESTA É INVESTIMENTO: QUATRO DIAS... QUATRO BANHOS DE MULTIDÃO

As Festas do Concelho em Pampilhosa da Serra decorreram de 14 a 17 de agosto, com um cartaz muito apelativo, que contou entre outros, com os espetáculos de Tony e David Carreira.

Numa organização do Município de Pampilhosa da Serra e em paralelo com a XVI Feira de Artesanato e Gastronomia, as festas decorreram em pleno centro da vila de Pampilhosa da Serra, na Praça do Regionalismo, estendendo-se até à Praia Fluvial, em total ambiente de animação, alegria e divertimentos.

Para José Brito, presidente da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra, “as festas não servem para gastar dinheiro, são um investimento pelo concelho”, daí que “atendendo à nossa forma de gestão, temos sempre o cuidado de fazer as festas de uma forma apelativa mas de acordo com as nossas possibilidades”, realçou o autarca. E, de facto, foram milhares que durante estes quatro dias passaram por Pampilhosa da Serra, um retorno que justifica o investimento.

O certame este ano reuniu cerca de uma centena de expositores ligados ao artesanato e gastronomia, provenientes de toda a região Centro. “Esta é uma forma de divulgarmos os nossos produtos, sendo este um momento importante para a Pampilhosa da Serra e para a região Centro” - afirmou José Brito durante a inauguração deste certame, dia 14 - quarta-feira - à noite.



Muitas foram as pessoas que estiveram presentes nos quatro dias das festividades, desde logo com participação na Sunset Party na Praia Fluvial de Pampilhosa da Serra, que aconteceu logo no primeiro dia do evento e que continuou até domingo. Esta foi uma inovação no programa das festas que constitui “uma forma de atrair mais gente ao concelho, nomeadamente jovens, ao longo de todo o dia” - explicou José Brito. Assim, todos os caminhos foram dar à praia fluvial em ambiente de festa e de descontração.

Ainda na quarta-feira, dia 14 de agosto teve lugar a Inauguração da XVI Feira de Artesanato e Gastronomia de Pampilhosa da Serra, que contou, entre muitas outras personalidades, com a presença do Vice-Presidente da CCDRC, Dr. Luís Caetano, na visita aos expositores ligados ao artesanato e gastronomia.

“Todos estão convocados” - afirmou José Brito durante a inauguração. E justificou: na senda da promoção do concelho, ao longo dos últimos quatro anos, a autarquia foi desen-

volvendo atividades que fizeram “com que todos compreendessem que ninguém está dispensado de dar o seu contributo pela divulgação do que é nosso”, além de ter “contribuído também para aumentar a sua autoestima”, considerou o autarca. “Se todas as pessoas do concelho têm algo a dar, cada um à sua dimensão, isso quer dizer que as pessoas que aqui estão hoje têm ainda mais responsabilidade”, - realçou José Brito.

De recordar o grande número de pampilhosenses espalhados pelo mundo e pelo país e que só em Lisboa poderão ser mais de 30mil.

A noite contou com as atuações do Grupo Musical Fraternidade Pampilhosense, da cantora Dulce Guimarães, Tiago Silva e a encerrar a noite a Dance Party encheu novamente a Praia Fluvial com muita música e animação até de madrugada.

No dia 15, foi Ana Malhoa que animou as festas com o seu espetáculo, onde atuaram ainda o Grupo de Concertinas do Machio e os Ranchos Folclóricos de

Pampilhosa da Serra, da Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra e de Dornelas do Zêzere. Numa outra vertente do programa das festas, realizou-se neste segundo dia à tarde um Piquenique de Ciência - Astronomia: Observação Solar e à noite a Astronomia: Observação Noturna, na Praia Fluvial. O dia encerrou com os Sons do Zêzere.

Dia 16, foi o grande dia em que subiu ao palco o reconhecido artista nacional e internacional Tony Carreira. Neste dia, 16 de agosto, o programa das festas contou ainda com a inauguração da I Exposição de Luvas de Guarda-Redes Nacionais e Internacionais e com a atuação de Bruno Gomes. Sérgio Gonçalves encerrou a noite.

Dia 17, mais um banho de multidão para receber David Carreira.

Neste dia, os amantes do desporto e da natureza, contaram com a realização do I Trail da Pampilhosa da Serra - SEASIDE, um percurso com 19 quilómetros e com um desnível acumulado de 600 metros, que se iniciou na Barragem de



Santa Luzia, Casal da Lapa e terminou na Vila de Pampilhosa da Serra. Paralelamente, mas sem caráter competitivo, houve também um mini-trail na distância de 7 quilómetros, com partida e chegada na Vila de Pampilhosa da Serra. Mais um sucesso que trouxe até este concelho centenas de pessoas.

À noite estiveram em palco a atuar os Smack e logo de seguida mais um grande espetáculo com David Carreira. Cavaleiros do Asfalto encerraram a última noite da XVI Feira de Artesanato e Gastronomia de Pampilhosa da Serra.

CS

LEITÃO ASSADO EM FORNO A LENHA

**Retiro dos LEITÕES**

CASTANHEIRA DE FIGUEIRÓ Figueiró dos Vinhos Tel.: 965 522 074 966 582 588

**MARISA VIOLANTE**  
**LUÍS VIOLANTE**

**MÉDICOS**

Consultas sábados: 9:00 - 20:00 horas

Consultas domingos: 9:00 - 13:00 horas

Marcação pelos telefones 236 55 12 50 | 914081251

Rua Dr. António José de Almeida, 78 | 3260 - 420 Figueiró dos Vinhos

## PASSEIOS "NATURA E CULTURA" - ARTE, HISTÓRIA, AMBIENTE E SAÚDE

### GESAUDE PROMOVE PROGRAMA DE APOIO AO DOMICILIO

Os passeios do Programa Ocupacional de Apoio ao Domicílio (POAD), organização da Gesaúde, que conta com o apoio da Junta de Freguesia de Vila Facaia, realizaram-se, em continuidade, nos passados dias 13 e 29.08.2013 ao Museu/Centro de Artes e Casa Malhoa em Figueiró dos Vinhos e à Casa do Tempo e Bosque Ajardinado "Lés a Través" em Castanheira de Pera.

Os dois passeios reuniram, duas dezenas de visitantes, cada um, e foram excelentes momentos de convívio e de partilha intergeracional. Motivo para partilharmos com os leitores e lançarmos o desafio da descoberta ou de nova visita a estas paragens.

Os espaços visitados que surpreenderam pela sua beleza e interesse tiveram na hospitalidade impar aspecto distintivo nestas visitas. Do melhor que o Pinhal Interior Norte tem, esteve presente da história à arte, das pessoas ao ambiente, da memória afectiva à capacidade de criação. Todas patentes na arquitectura dos espaços, nas paisagens, nas curiosidades partilhadas, na harmonia usufruída.

Em Figueiró o novo Museu e Centro de Artes, inaugurado em Junho de 2013, surpreende pela obra de arquitectura onde a luz invade, os seus dois pisos, de forma delicada e destaca ou dá privacidade aos trabalhos de escultura e pintura, de vários homens da terra ou a ela associados por paixão.

Na Casa José Malhoa, pontua o artista que Figueiró adoptou pela sua beleza. Para



Museu/Centro de Artes e Casa Malhoa em Figueiró dos Vinhos

além da história, da vida e do imaginário, foi possível partilhar nesta visita a informação do posto de turismo e um bonito espaço dedicado ao xadrez, com interessante organização e espólio. Os visitantes sentiram nesta casa/museu a mão humana e visionária dos seus promotores e curadores que quiseram perpetuar Álvaro Gonçalves, o Homem que partindo cedo deixou memórias de exemplo, pela tenacidade, cordialidade, disponibilidade e competência como profissional e cidadão.

O Passeio "Natura e Cultura" do dia 29 de agosto por terras de Castanheira de Pera, deu prioridade à Casa do Tempo, a um espaço intimista de floresta e jardins e à passagem pelo ex-libris actual, a Praia das Rocas, que em 2012 teve, no Verão, 100 mil visitantes.

A tarde iniciou-se com a ida à Casa do Tempo que instala o posto de turismo e um espaço vocacionado para a preservação e valorização do património, dedicado, no essencial, à arte tipográfica e à indústria

textil. Mas, este é também o espaço vivo e dinâmico de um centro de difusão cultural, local de acolhimento de exposições temporárias, aberto a todos os interessados para visita e exposição.

Os participantes desta visita puderam deliciar-se com algumas histórias e crónicas algumas pela mão do quase centenário jornal local "O Castanheirense".

Em dia de intenso calor a visita pelo casario da Vila é breve. A caminho do espaço verdejante "de Lés a Través", santuário de mais de 700 espécies, no lugar que antes foi um eucaliptal e pela mão do engº José Pais pôde-se contemplar a natureza no seu auge. A partilha de informação em conversa aberta e informal a todos os interessados e na proximidade de múltiplos arbustos e árvores, com uma betónia por perto, árvore de potencial litográfico, cosmético e medicinal, fez desta visita um momento repousante, retemperador e terapêutico, em ambiente ameno e temperado,

criado pela copa das árvores e pela cumplicidade, activa ou aceite, de espécies que continuam com função, interagindo, mesmo após cada ciclo de vida.

Esta tarde foi, sem dúvida, mais uma oportunidade de melhorar o bem estar e o equilíbrio de cada participante, o que foi verbalizado. E em simultâneo de aceder a um importante espólio da região, de grande diversidade e beleza.

O Programa Ocupacional de Apoio ao Domicílio vai continuar em actividade. Assim, convidam-se todos os interessados a uma visita regular ao Fórum Clínico em Vila Facaia ou ao sítio da Gesaúde em [www.gesaude.pt](http://www.gesaude.pt), onde se podem obter mais informações ou para Amílcar Carvalho (responsável do POAD); Andreia Dias e Diana Carvalho (voluntárias do POAD); [gestaio@gesaude.pt](mailto:gestaio@gesaude.pt); consulto [rio@gesaude.pt](mailto:rio@gesaude.pt); 968693313.

Participe e usufrua do que tem direito e já hoje existe perto de si.

Nota: por opção pessoal, o autor do texto não usa o novo Acordo Ortográfico

## FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### PARQUE INFANTIL TEM AO DISPÔR BICICLETAS E CARRINHOS DE CRIANÇA



Na sequência da requalificação do parque infantil de Figueiró dos Vinhos, no Jardim Municipal e inaugurada durante as últimas festas do concelho - S. João, o Município adquiriu agora quatro bicicletas e quatro carrinhos de criança que estão à disposição dos pais e podem ser requisitadas gratuitamente pelos pais no próprio local.

A requalificação do espaço e a aquisição deste novo equipamento vem de encontro aos anseios das crianças e visa contribuir para o seu desenvolvimento saudável e seguro. Assim, para o Município, "as crianças têm agora mais um motivo para sorrir".

O parque infantil com crianças e o Jardim Parque enquanto espaço para as famílias "pretende ser um espaço de lazer, cada vez mais utilizado por Figueirense e não só que ali podem vir com as suas crianças e desfrutar de uma manhã ou tarde agradáveis" - adianta fonte do Município.

Os carrinhos e as bicicletas estão disponíveis de segunda a domingo das 10h às 12h e das 16h às 19h.

#### Notário Eduardo Marques Fernandes CERTIFICADO

Nos termos do art.º 100.º do Código do Notariado, Eduardo Marques Fernandes, notário, com Cartório Notarial em Lisboa, na Rua Rodrigues Sampaio, n.º 97, 5.º, certifica que por escritura lavrada em *atorze de Agosto de dois mil e treze*, neste Cartório, a folhas 02, do livro 120-A, foi outorgada escritura de justificação por Luís Miguel Ferro Simões Bento, natural de Nossa Senhora de Fátima, Lisboa, residente na Rua General Justiniano Padrel, n.º 13, 1.º dt/frente, Lisboa, no sentido de que é dono e legítimo possuidor com exclusão de outrem, dos seguintes imóveis: a) *Prédio rústico*, composto por terra de cultura com treze Oliveiras, com a área de zero virgula zero trezentos e vinte e três Hectares, localizado em Tapadinha, freguesia de Coentral, concelho de Castanheira de Pera, confronta a norte com José Maria Alves Neves, a sul com Manuel Henriques Serrano, a nascente com caminho e a poente com Abel Alves, não descrito na competente Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz da freguesia de Coentral a seu favor, sob o número 1.117, com o valor patrimonial de 6.66€, a que atribui o valor cento e quarenta e nove euros e sessenta e quatro céntimos; b) *Prédio urbano*, composto por casa de arrecadação, de rés-do-chão e primeiro andar, com Pátio e cinco vãos, com a área coberta de cinquenta e quatro metros quadrados e a área descoberta de trinta e seis metros quadrados, localizado em Coentral Grande, freguesia de Coentral, concelho de Castanheira de Pera, confronta a norte e a poente com proprietário, a sul com Francisco Nunes Barata e a nascente com caminho público, não descrito na competente Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz da freguesia de Coentral a seu favor, sob o número 234, com o valor patrimonial de 359,28€, a que atribui o valor duzentos e noventa e nove euros e vinte e oito céntimos. Que em *quatro de Julho de mil novecentos e noventa e dois* o ora primeiro outorgante Luís Miguel Ferro Simões Bento comprou os dois supra identificados prédios a Lucinda Henriques Simões Bento, Maria Irene Henriques Contreiras e Maria Palmira Simões Miguel Pereira da Costa, pelo preço global de noventa mil escudos, contravalor de quatrocentos e quarenta e oito euros e noventa e dois céntimos, tendo nessa data pago a totalidade do preço. Que em *dezanove de Junho de mil novecentos e noventa e dois* pagou a competente SISA relativa à supra referida compra e venda, a qual tem o número *sessenta e dois barra novecentos e trinta e quatro* do Serviço de Finanças de Castanheira de Pera. Que não foi feita a respectiva escritura de compra e venda mas um mero contra promessa de compra e venda e recibo de sinal assinado em *quatro de Julho de mil novecentos e noventa e dois* no qual as referidas Lucinda Henriques Simões Bento, Maria Irene Henriques Contreiras e Maria Palmira Simões Miguel Pereira da Costa, prometeram vender ao ora primeiro outorgante Luís Miguel Ferro Simões Bento, pelo preço global de noventa mil escudos, contravalor de quatrocentos e quarenta e oito euros e noventa e dois céntimos, os dois supra identificados prédios. Que desde a data de *quatro de Julho de mil novecentos e noventa e dois*, o ora primeiro outorgante Luís Miguel Ferro Simões Bento, passou a tratar os referidos imóveis como seus, utilizando e usufruindo de todas as potencialidades dos mesmos, nomeadamente, guardado objectos e utensílios no prédio urbano e cultivando e limpando o prédio rústico. Assim, desde a mencionada data o ora justificante, entrou na posse dos identificados imóveis tendo adquirido e mantido a sua posse sem a menor oposição de quem quer que fosse e com conhecimento de todos, tendo uma posse pública, pacífica, contínua e de boa fé, que dura há mais de vinte anos, pelo que adquiriu os identificados imóveis por usucapião. Está conforme o original.

Lisboa, quinze de Agosto de dois mil e treze.

O Notário,  
(assinatura ilegível)

A COMARCA  
N.º 398 de 2013.08.31



**APARTAMENTOS PARA FÉRIAS**

3 Piscinas de Adultos, 2 Piscinas de Criança, Campo de Ténis, Bar e Snack Bar, Restaurante, Animação Nocturna, Transporte Gratuito para a Marina de Vilamoura, Baby-Siter, Recepção 24 Horas

Oasis Village    Mouralar    PE-DO-LAGO

Mouralar - Sociedade de Investimentos Turísticos, Lda.

**Tel.: 289 300 900**  
**Fax: 289 300 909**  
**E-mail: reservas@mouralar.pt**  
**Site: www.parquemourabel.pt**

**VILAMOURA**

**PREÇOS ESPECIAIS PARA ASSINANTES DE "A COMARCA"**



## APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE ANTÓNIO ZUZARTE COMO CANDIDATO CDS À CÂMARA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

# “FIGUEIRÓ É DE TODOS” É SLOGAN DE CAMPANHA E IDEAL DA CANDIDATURA



No passado dia 17 de agosto, António Zuzarte apresentou formalmente a sua candidatura pelo CDS/PP à Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, perante uma entusiasmada plateia. E fê-lo de forma original com uma sunset-party - que é como quem diz, as festas ao pôr do sol - na Praia Fluvial de Aldeia de Ana de Aviz.

António Zuzarte, líder da concelhia figueiroense e candidato à presidência da Autarquia, fez as “despesas da casa”, apresentando os candidatos, sendo mesmo o primeiro a discursar.

Sob o lema “Figueiró é de todos”, António Zuzarte considerou estas listas como um

“um movimento de cidadãos que pensa e age de maneira diferente” o que “, basta olhar para a nossa apresentação de candidatura que nada tem a ver com as habituais. O Sunset associado à apresentação da candidatura teve como princípio básico a divulgação e a dinamização do que Figueiró tem de melhor!”.

António Zuzarte afirmou liderar “em grupo de pessoas que acredita nas potencialidades de Figueiró, nas potencialidades turísticas, florestais, económicas... mas acima de tudo nas potencialidades humanas, que infelizmente estamos a perder rapidamente com a emigração”. “Queremos inverter este processo” - disse.

O candidato CDS apresentou depois os cabeças de lista da sua equipa, “Fátima Mar-

ques, candidata à Junta de Freguesia de Aguda; - termos um candidato, Armando Francisco, de outra etnia que não a habitual, à Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos/Bairrada; - termos uma candidata à Assembleia Municipal que é um rosto do voluntariado e das ações de apoio social no concelho, a Professora Celeste Dias; e por ultimo temos um jovem, eu próprio António Zuzarte, que não nasci na política e por isso mesmo não me enquadro na atual maneira como se faz política! Quando

dizem que ando nisto à pouco, eu considero isso um elogio e uma vantagem, que o futuro me mantenha puro, confiante e dinâmico”.

António Zuzarte afirmou depois que “Figueiró dos Vinhos já foi uma referência na região e se o CDS ganhar, vamos voltar a ser o Figueiró que todos gostávamos”.

Recusando-se a dizer malos opositores, enumerou vantagens de votar CDS, face às candidaturas do PSD e do PS; lembrou que “a fábrica Brasileira que se vai instalar em

Figueiró dos Vinhos foi com intervenção direta do Dr. Paulo Portas” e afirmou “acreditar nos jovens, apresentando o lider da JP concelhia, Jorge Martins.

Francisco Armando, candidato à União de Freguesia de Figueiró dos Vinhos e Bairradas usou depois da palavra para “prometer” uma política de trabalho em que as pessoas serão sempre a sua prioridade.

O candidato disse acreditar em Figueiró dos Vinhos, nas potencialidades do concelho, e principalmente nas pessoas,

nos figueiroenses, nomeadamente, nos comerciantes e empresários - que prometeu apoiar e defender; nos jovens - em quem deposita o futuro - pelo que considerou ser “importante investir neles”; e nos idosos “que tanto deram á nossa terra, os quais temos a obrigação e dever de proteger e não esquecer”.

Finalmente, usou da palavra a Profª. Celeste Dias para se regozijar com a presença de tantos jovens e incentiva-los a participarem ativamente na sociedade.

Na anterior edição, um lamentável lapso da nossa parte levou a que a fotografia de



António Zuzarte (CDS)

António Zuzarte tenha surgido com a legenda errada.

Pelo facto, deixamos aqui o nosso sentido pedido de desculpas ao Antonio Zuzarte, ao PS de Figueiró dos Vinhos e ao Pedro Graça, já que foram os outros nomes envolvidos no lapso.

Pedido de desculpas que estendemos aos nossos leitores.

					Castanheira de Pera

Nunca tantos quiseram tão “pouco”:  
12 candidatos concorrem às 3 câmaras da comarca

Doze candidatos para apenas 3 vagas. Os dados estão lançados. É já dia 29 de setembro que vamos ficar a saber quem vai liderar os destinos da comarca nos próximos quatro anos. As expetativas estão muito altas com as candidaturas a colocarem a fasquia bem alta. Uma coisa é certa: em Pedrógão Grande vamos ter novo presidente, já que João Marques não se pode candidatar, condicionado pela Lei da limitação de mandatos. Valdemar Alves propõe-se substituí-lo, concorrendo pelo PSD. Os

outros candidatos são António Pena (PS) e Rui Matias (CDU). Em Figueiró dos Vinhos, Rui Silva (PSD) candidata-se ao terceiro mandato, tendo como opositores Jorge Abreu (PS) e Artur do Vale (CDU). Em Castanheira de Pera, Fernando Lopes (PS) que se recandidata ao terceiro mandato, tem uma fartura de opositores: Pedro Graça (PSD), António Varanda (CDS), Manuel Costa (CDU) e Miguel Barjona (Movimento independente)

**RETIRO "O FIGUEIRAS"**

**Esplanada e Parque de Estacionamento**

- Tel. 236 553 258 -  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Mariscos e Petiscos

## PEDRÓGÃO GRANDE | APRESENTAÇÃO CANDIDATURA ENG<sup>o</sup> ANTÓNIO PENA, PS

# “ESTAS ELEIÇÕES SÃO UMA OPORTUNIDADE DE MUDANÇA”

A Candidatura do PS à autarquia de Pedrogão Grande, encabeçada pelo Eng. António Pena, foi apresentada no passado dia 11 de agosto, na Casa da Cultura de Pedrogão Grande,

Este evento, aberto ao público, registou cerca de meia casa naquela que foi a estreia da infraestrutura recentemente inaugurada, contou com a presença do Presidente da Distrital de Leiria, João Pedrosa, da ex-deputada e membro do secretariado nacional, Sonia Sanfona e do Mandatário desta candidatura, Dr. José Silva, para além, naturalmente, do candidato à câmara municipal, Eng. António Pena, dos candidatos que compõem as várias listas, apoiantes e membros das listas do PS pelos concelhos vizinhos, nomeadamente, Fernando Lopes, Presidente do Município de Castanheira e novamente candidato e representantes de Figueiró dos Vinhos e Ansião.

No final dos discursos e da apresentação seguiu-se um momento de convívio, com um cocktail ao ar livre.

O Dr. José Silva foi o primeiro a intervir, fazendo-o em tom crítico, considerando o concelho pedroguense como “envelhecido, que está a ficar desertificado e em que os filhos da terra têm de se ir embora à procura de emprego”. Por isso há que dizer “basta e encontrar novas soluções”, reconhecendo, no entanto, que algo foi feito nos últimos 16 anos.

Para o Presidente da Distrital de Leiria, João Paulo Pedrosa, António Pena foi a melhor escolha, pois consegue congrega em seu redor votos, não só dos socialistas mas de outros setores. “Sabemos que ele tem votos que vão para lá do PS porque a escolha das pessoas é essencial”, confirmou deixando ainda críticas ao facto do adversário político não residir no concelho.

Américo Rocha e Sonia Sanfona também usaram da palavra para fazerem o elogio do candidato António Pena e, no caso da ex deputada, para tecer fortes críticas ao atual governo social democrata.

A fechar, usou da palavra o candidato António Pena, do qual aqui respigamos algumas passagens: “(...) Estamos pois a atravessar uma negra época histórica onde a credibilidade dos políticos não tem ficado imune. Quero pensar que estas eleições não penalizem por igual, o que é diferente. Contudo a credibilidade ganha-se com atos, com projetos honestos, sem falsas ou demagógicas promessas.

O futuro das nossas gerações depende da nossa atuação presente. Os nossos jovens merecem herdar um legado territorial saudável, onde os seus justos sonhos e projetos possam ter lugar.

É preciso rentabilizar recursos,



respeitar legados, saber ouvir.

O poder local não se pode compadecer com irresponsabilidades, com gestão de interesses privados lesivos ao sector público, com ciclos políticos que hipotecam gerações.

É pois tempo de mudança.

(...) estas eleições representam muito mais do que simples ato eleitoral. Representam uma oportunidade de mudança, uma viragem, um novo rumo para este nosso concelho.

Definir uma estratégia exequível de intervenção que vá de encontro às reais necessidades das pessoas e ao desenvolvimento do concelho por oposição às atividades avulsas, às obras realizadas em função de interesses pessoais, à gestão danosa dos destinos dos bens públicos, à falta de planeamento efetivo, é um dever da gestão autárquica.

Há que saber aproveitar todos os recursos disponíveis, procurar investimento, aproveitar, em tempo útil, fundos europeus, para que, num cenário de fortes restrições, a grande, a média ou a pequena obra seja possível; o problema social ou sócio educativo seja resolvido, as infraestruturas necessárias sejam realizadas.

Os candidatos do partido socialista apresentam-se a estas eleições conscientes das dificuldades, que serão muitas, mas também com confiança nas suas capacidades de trabalho, de intervenção, de experiência, de sensatez, de competência, mas sobretudo com a convicção de que a gestão autárquica se pauta pela nobre missão de servir e gerir a coisa pública em prol dos seus cidadãos.

Não é possível construir um projecto autárquico credível sem ouvir as populações, conhecer os seus anseios e necessidades. O nosso projeto assenta basicamente na mudança de paradigma da gestão autárquica onde os princípios da democracia não sejam abalroados. Os princípios básicos por que se bateu o 25 de Abril nortearam a nossa actuação política. Sim, porque um país onde se apregoa a igualdade de tratamento face à adversidade, com aplicação de restrições supostamente a todos os estratos sociais, onde se

apregoa o esforço comum no combate à desigualdade, aquilo a que se denominaria de procedimento democrático, verifica-se que este nosso concelho, Pedrogão Grande, parece ter escapado aos normativos nacionais, se é que existem. Senão vejamos:

Num território envelhecido, parco em transportes públicos, situado na ponta mais nordeste do distrito, é o único a quem lhe é retirado o posto dos correios, como de um roubo se tratasse, sem discussão pública, sem direito ao contraditório. É isto igualdade de tratamento?

Um concelho onde a escola pública se resume ao nono ano de escolaridade, privilegiando-se o sector privado, sem oportunidade de escolha dentro do próprio território, sem consulta aos interessados. É isto igualdade de tratamento?

Um concelho onde os utentes por médico de família, mais que quadruplicam a média nacional e onde os concelhos vizinhos se situam muito perto dessa mesma média. É isto igualdade de tratamento?

(...) Pedrogão Grande não estagnou, retrocedeu em matéria de política e cultura democrática, em estratégia de intervenção verdadeiramente proactiva, em áreas de capitalização humana, de expansionismo regional, de ordenamento territorial, de proteção social, entre outras.

Os candidatos do partido socialista aos órgãos autárquicos, propõem um modelo de gestão municipal baseado no compromisso com as pessoas, no compromisso com os valores éticos, morais, sociais que contribuam para o desenvolvimento económico do concelho, através de uma visão integrada da gestão dos recursos municipais, que passa pela racionalidade administrativa, onde necessariamente os conceitos de legalidade, economia, eficácia e eficiência serão estritamente observados.

O nosso projeto, porque assenta na mudança necessária mas segura, pretende ser estratégico e globalizante onde as preocupações económicas, sociais, ambientais, culturais ou

patrimoniais ocupam um lugar de destaque na gestão autárquica.

E, porque esta gestão se reveste de utilidade pública, a nossa proposta assenta primordialmente em quatro áreas estratégicas:

A grave situação em que o país vive leva-nos a pensar nas Pessoas em 1º lugar. Um município faz-se com pessoas. Neste nosso concelho onde o índice de envelhecimento se situa nos 302%, face à média nacional de 127%, são forçosas medidas de proteção social que apoiem e proporcionem qualidade de vida, ainda mais necessárias quando o rendimento disponível de pensionistas e reformados, assim como o de muitas famílias, sofreu decréscimos significativos, agravada a situação quando mais de metade da população é efetivamente pensionista, conforme dados dos últimos censos.

O desemprego, a falta de incentivos à fixação de jovens, serão outra das nossas prioridades, prevenindo-se assim, como se diz por aí, que tiveram que sair por falta de despectivas no concelho.

O empenho da juventude, o associativismo, as entidades culturais, desportivas e educativas, constituem núcleos ativos com quem contamos.

Procurar incentivos que melhorem as condições de vida e de trabalho incluindo os trabalhadores municipais, é um objetivo do nosso projeto. Queremos um modelo de comunidade mais justa, mais solidária, mais presente onde a ação social seja uma realidade para todos.

O Património-ocupa um lugar de relevo como possível gerador de riqueza local, regional e até nacional.

Desde a planeamento do território, que passa pelo ordenamento florestal, pela incrementação assistida da agricultura, ao património construído e qualificado até ao património imaterial inexplorado e não quantificado, como o artesanato, as tradições ou a gastronomia local, constituirão objeto de estudo e planeamento que, inseridos nas redes sociais adequadas, poderão constituir sustentáculo

económico e desenvolvimento da economia social, conferindo ao território identidade própria que importa realçar e preservar.

Também nesta temática, o planeamento e a criação de redes estruturadas de intervenção direccionadas à promoção turística serão alvo de preocupação interventiva, potenciando o que as albufeiras concelhias e as suas margens oferecem na rentabilização de recursos naturais num concelho particularmente abençoado pela mãe natureza.

Mas se este sector necessita de intervenção outro há que, posto à disposição dos munícipes, será também fator de preocupação. Os Equipamentos, no que se refere à sua funcionalidade, racionalidade, sustentabilidade, em função do fim público a que se destinam.

Se há mérito na sua construção, há pela mesma razão, necessidade de manutenção equilibrada, reajustando, adequando adaptando de modo a rentabilizar o investimento que é afinal, de todos nós.

Contudo os territórios expandem-se se virados para o exterior. O caminho do Desenvolvimento, do empreendedorismo, do expansionismo industrial, de visão do futuro é o caminho a percorrer, onde as comunidades intermunicipais devem constituir a alavanca de primeira instância. Com os constrangimentos ao investimento, não é tarefa fácil, mas é obrigatória. Como dizia Churchill, “é inútil dizer –estamos a fazer o possível- precisamos fazer o que é necessário”.

O nosso projeto autárquico não se esgota nestas áreas nem nestas preocupações, é um projeto que abrange, famílias, instituições e empresas, não esquecendo aquelas que levam longe o nome do concelho, as empresas de diversões. É um projeto que não exclui ninguém. (...)”

António Pena faz-se acompanhar, para a câmara por Margarida Guedes, Paulo Silva, António Pires e João Rocha. Para a Assembleia Municipal o cabeça de lista será Américo Rocha, para a Junta de Freguesia de Graça, Mário Carvalho, para a Junta de Freguesia de Pedrogão Grande, Luís David e para a Junta de Freguesia de Vila Facia, Júlio Dias.



Journal

# A COMARCA

## Caderno especial



**AGOSTO  
2013**

Este Caderno é parte integrante da edição nº 498 de "A Comarca", não podendo ser vendido separadamente

**Fundador:** Marçal Pires-Teixeira  
**Diretor:** Henrique Pires-Teixeira  
**Diretor-Adjunto:** Valdemar Alves

**Proprietária e Editora:** Maria Elvira Pires-Teixeira  
**SEDE, ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO:**  
Rua Dr. António José de Almeida, 39 | 3260 - 420 Figueiró dos Vinhos

# FORAL MANUELINO DE PEDRÓGÃO GRANDE 1513 - 2013



Município de Pedrógão Grande | A Devesa | 3271 - 909 Pedrógão Grande | Telef.: (+351) 236 480 150 | Fax: (+351) 236 480 159

# O QUE É UM FORAL

Uma **Carta de Foral**, ou simplesmente **Foral**, foi um documento real utilizado em Portugal que visava estabelecer um Concelho - daí se dizer que o foral foi a primeira manifestação do municipalismo - e regular a sua administração, limites e privilégios. A palavra "foral" deriva da palavra portuguesa "foro", que por sua vez provém do latim "forum" (era o espaço público existente no meio de uma cidade romana).

Os objectivos que presidiram à outorga dos forais e à criação dos novos concelhos ou ao reconhecimento oficial daqueles que não possuíam um documento nem a memória de um acto formal relativo à sua fundação podem considerar-se a diversos níveis, numa perspetiva mais próxima ou num horizonte remoto.

Os objetivos imediatos dos forais eram fixar moradores e fundar novos aglomerados habitacionais, promover o arroteamento e o cultivo das terras, criar estruturas de apoio aos viandantes, no cruzamentos dos principais eixos viários, disponibilizar meios de proteção civil e política aos homens livres de modestos recursos económicos, e contrabalançar os poderes senhoriais, de modo a evitar o seu crescimento excessivo e a aglutinação dos mais fracos. fundação dos municípios foi um acontecimento importante para a defesa das liberdades e direitos dos homens livres, de modestos ou médios recursos económicos, contra as prepotências dos grandes. Nessa perspetiva, o município tornou-se um aliado fundamental da monarquia, contra a ampliação crescente do domínio dos poderosos sobre o território e sobre as gentes.

Os Forais foram concedidos entre o século XII e o século XVI. Eram a base do estabelecimento do município e, desse modo, o evento mais importante da história da vila ou da cidade. Era determinante para assegurar as condições de fixação e prosperidade da comunidade, assim como no aumento da sua área cultivada, pela concessão de maiores liberdades e privilégios aos seus habitantes, num período da História em que as populações eram sujeitas a um regime de trabalho semi-escravo, na qualidade de servos dos senhores feudais.

O Foral tornava um concelho livre do controlo feudal, transferindo o poder para um concelho de vizinhos (concelho), com a sua própria autonomia municipal. Por conseguinte, a população ficava direta e exclusivamente sob o domínio e jurisdição da Coroa, excluindo o senhor feudal da hierarquia do poder.

O Foral garantia terras públicas para o uso coletivo da comunidade, regulava impostos, pedágios e multas e estabelecia direitos de proteção e deveres militares dentro do serviço real.

Um pelourinho estava diretamente associada à existência de um Foral. Era erguido na praça principal da vila ou cidade quando o Foral era concedido e simboliza o poder e autoridade municipais.

Os forais entraram em decadência no século XV, tendo sido exigida pelos procuradores dos concelhos a sua reforma, o que viria a acontecer no reinado de Manuel I de Portugal. Foram extintos por Mouzinho da Silveira em 1832.

## Os Forais Manuelinos - Foral Manuelino ("Foral Novo")

Durante o reinado de Manuel I de Portugal os forais medievais - redigidos em latim bárbaro e já à época em mau estado de conservação - eram de difícil leitura e interpretação pelos oficiais das Câmaras, uma vez que também apresentavam grandes discrepâncias entre si.

Com o objetivo de sistematizar a governação local ao nível administrativo, aquele monarca nomeou uma comissão que, durante duas décadas, procedeu à recolha de toda a documentação existente - Privilégios e antigos Forais - e reformulou-a segundo uma certa sistematização, o que fez com que os chamados "Forais Novos" sejam quase idênticos, assegurando uma certa unificação. São também conhecidos como de "leitura nova", uma vez que o monarca instituiu um novo tipo de letra caligráfica - o gótico librário -, mais inteligível.

No seu reinado foram reformulados 596 forais, reunidos nos "Livros dos Forais Novos". A reforma prolongou-se entre 1497 e 1520, abrangendo cerca de 570 concelhos.

Iconograficamente, o tipo principal caracteriza-se por apresentar, no frontispício, na parte superior, as armas reais ao centro (sempre com nove castelos), ladeado pelas esferas armilares e uma faixa horizontal com o nome do rei (MANVEL), tendo a particularidade de a letra "D" ser formada por uma serpente alada com cabeça de dragão



## SINTESE HISTÓRICA DO CONCELHO

### De Hereditate Petragonum a Pedrógão Grande

O concelho de Pedrógão Grande, do distrito de Leiria, localiza-se na Região Centro (NUT II) e na sub-região do Pinhal Interior Norte (NUT III). Situado na margem direita do rio Zêzere e nas proximidades da serra da Lousã e da barragem do Cabril, é limitado a norte pelo concelho de Castanheira da Pera, a sul e oeste por Figueiró dos Vinhos, a este por Pampilhosa da Serra e Góis (distrito de Coimbra) e a sudeste por Sertã (distrito de Castelo Branco).

No total abrange uma área de 128,8 km<sup>2</sup> e é constituído por três freguesias: Graça, Pedrógão Grande e Vila Faeia.

Em 2011, o concelho apresentava 3 915 habitantes.

O natural ou habitante de Pedrógão Grande denomina-se pedroguense.

#### Aspetos Históricos

Pedrógão Grande remonta à pré-história e apresenta vestígios do domínio romano, nomeadamente o forno de cerâmica. Face à investigação arqueológica desenvolvida no concelho nas últimas décadas, sabe-se hoje que o povoamento da região se terá processado no segundo milénio a.C. quando as primeiras comunidades humanas se estabeleceram na confluência da Ribeira de Pêra com o Zêzere, nos esporões do Penedo do Granada e de Nossa Senhora dos Milagres, ancestralmente conhecido por "Castelo Velho".

Durante a Reconquista Cristã, a vila ficou despovoada, até que em 1135 D. Afonso Henriques a entregou a D. Pedro Afonso, seu filho bastardo, para que este a repovoasse. De facto, data de 1135 a primeira referência escrita a Pedrógão Grande, quando D. Afonso Henriques

(ainda príncipe) fez a doação da "Hereditate Petragonum" a Uzbert, Monioni Martiniz e Fernando Martiniz.

Não se sabe o que fizeram destas terras estes três fidalgos, mas em fevereiro 1206 D. Pedro Afonso concede a Pedrógão Grande a sua primeira Carta de Foral, confirmada em Coimbra pelo Rei D. Afonso II em novembro de 1217. Em 1513 D. Manuel I atribui a Pedrógão Grande a sua segunda Carta de Foral, da qual se guarda no Município um dos exemplares e cujos 500 anos deste foral Manuelino têm vindo a ser assinalados pela autarquia com grande dignidade.

Por volta dos inícios do Século XIV D. João Fernandes de Limia e sua mulher D<sup>a</sup> Maria Anes, permutam com o Rei D. Dinis as Vilas de Évora Monte, Vila Boim e Aguiar de Neiva, por Vimi-eiro, Almada, Povos, Figueiró e Pedrógão.

Em 1976 adquiriu o título de vila.

#### Monumentos

A nível de monumentos destacam-se: os Paços do Concelho (1860), a Igreja Matriz (1470), a Igreja da Misericórdia (1470), que funcionou como hospital da vila, as capelas de N.<sup>a</sup> Sra. dos Milagres, de S. Sebastião (séc. XVI) e do Calvário; a Santa Casa da Misericórdia, o pelourinho, a ponte filipina, o forno romano e os monumentos ao comendador Manuel Nunes Corrêa e Marcelino Nunes Corrêa.

#### Fontes:

- [http://www.infopedia.pt/\\$pedrogao-grande;](http://www.infopedia.pt/$pedrogao-grande)
- <http://www.verportugal.net/Leiria/Pedrogao-Grande;>
- SANTOS, José Costa dos, "Monografia do concelho de Pedrógão Grande", 1985;
- "Os Forais de Pedrógão Grande e outros documentos significativos que, em conjunto, fazem da nossa história uma herança valiosa" - Catálogo



## JOÃO MARQUES UM PRESIDENTE FELIZ E ORGULHOSO

# “SER PEDROGUENSE SENTE-SE, NÃO SE EXPLICA!”

*“A Comarca” (AC) - Num momento em que se reequaciona a organização administrativa do país, com a extinção ou agregação de autarquias locais, assinalar os 500 anos do Foral Manuelino de Pedrógão Grande tem o propósito de recordar a antiguidade e consolidação do concelho?*

**Dr. João Matques (JM)** - A comemoração de atribuição do foral de D. Manuel I a Pedrógão Grande não pretende tomar qualquer tipo de posição face à reorganização administrativa do País. Esta reorganização cinge-se às freguesias e às NUTS III e Comunidades Intermunicipais.

No entanto, porque somos um dos concelhos mais antigos da região e que mais influência política teve no passado longínquo consideramos de enorme importância recordá-lo. Recordar o que fomos e afirmar o que somos, Pedrógão Grande tem um passado rico que a todos orgulha.

Comemorar os 500 anos do Foral Manuelino e lembrar o foral atribuído no séc. XII por D. Pedro Afonso, é uma forma de afirmação da nossa identidade Pedroguense, de perceber e interpretar as nossas raízes culturais e sociais, transmitindo aos mais novos o nosso orgulho por Pedrógão Grande.

*AC - Passados estes 500 anos (ou 800 anos, considerando a data da primeira carta de foral), e depois de todas as transformações estruturais operadas, o que acha que falta para revitalizar o concelho?*

**JM** - Graças ao trabalho desenvolvido pelos sucessivos executivos municipais, Pedrógão Grande já possui a esmagadora maioria das condições e infraestruturas que permitem uma elevada qualidade de vida. Aliás, ainda há pouco tempo, ficamos classificados nos primeiros lugares, a nível nacional, num estudo sobre esta matéria, elaborado pela Universidade da Beira Interior.

Aproveitando muito bem os nossos recursos financeiros, os programas operacionais comunitários (União Europeia) e contratos programa com os governos da República, conseguimos dotar o nosso concelho de excelentes condições físicas que proporcionam de fato mais comodidade, mais conforto, mais qualidade e vida para os nossos concidadãos. E tudo foi feito sem entrar em loucuras, pois podemos regozijarmo-nos por termos uma Câmara Municipal equilibrada

económica e financeiramente e sem dívidas a fornecedores e empreiteiros.

No entanto, este paradigma também teve falhas. Não resultou na plenitude, pois apesar de todo este investimento, não se conseguiu estancar o despovoamento sistemático do interior do País, iniciado nos anos 40 e 50 do século passado, quando se começou a formar a grande área metropolitana de Lisboa (industrialização) e a necessidade de mão-de-obra dos países da Europa central (Alemanha e França principalmente).

A estabilização demográfica dos concelhos do interior, onde Pedrógão Grande se situa, terá de ser a grande prioridade no futuro. Captar novos investimentos produtivos e novas empresas, incentivar os empresários locais e formar e incutir o espírito empreendedor nos jovens pedroguenses, será uma tarefa muito difícil mas inadiável. Aliás, o próximo Quadro Estratégia Comum/QEC (fundos comunitários) aponta essencialmente três vetores de desenvolvimento a apoiar financeiramente:

- o crescimento inteligente baseado no conhecimento e nas novas tecnologias;
  - o crescimento inclusivo virado para o combate à exclusão social e à pobreza, em que a criação e emprego e a formação profissional serão prioritárias;
  - e o crescimento sustentável, amigo do ambiente, pois é desejável haver desenvolvimento sem destruir a natureza, o planeta.
- Este será em meu entender o caminho a seguir. O “período do betão” está no fim, agora tem de se olhar mais para as pessoas, para a economia, para a preservação ambiental compatibilizada com o desenvolvimento. Sei que os pedroguenses serão capazes de trilhar este caminho e continuarão de orgulharem-se da sua terra.

**3. O que representa para si esta comemoração, quando está prestes a cessar o seu mandato?**

**JM** - Representa essencialmente um momento de muita felicidade e muito orgulho. Ser pedroguense sente-se, não se explica!

Representa também um sentimento de dever cumprido, pois temos a veledade de pensar ter contribuído para a afirmação de Pedrógão Grande, para a sua dignificação e desenvolvimento.

Espero ter correspondido... Não a tudo e a todos mas ao principal e à maioria. Ficarei feliz se assim for.

10 DE AGOSTO 2013 | 500 ANOS DO FORAL MANUELINO

## ARQUIVO EXPÕE DOCUMENTOS DE SIGNIFICATIVO VALOR PARA A HISTÓRIA DO CONCELHO

O Município de Pedrógão Grande, no âmbito das comemorações dos 500 Anos da atribuição de Foral ao concelho, por D. Manuel I (1513-2013), tem patente no Arquivo Municipal uma exposição intitulada "Os Forais de Pedrógão Grande e outros documentos significativos que, em conjunto, fazem da nossa história uma herança valiosa", até ao dia 31 de dezembro de 2013.

Os documentos expostos têm como origem o Arquivo Nacional da Torre do Tombo, destacando-se as reproduções da Carta de Doação da Herdade de Petragnum, Foral Antigo de 1206 e atribuído a Pedrógão Grande e confirmação da Carta de Foral de 1217. Os restantes documentos são originais do próprio Arquivo Municipal e reproduções da Biblioteca Nacional.

Esta exposição não se cinge apenas aos forais atribuídos a Pedrógão Grande, abrange igualmente um período entre o séc. XII e o séc. XIX, podendo-se documentar como a "Carta de Doação de D. Afonso Henriques da herdade de Pedrógão Grande em 1135",



"Carta de Foral da vila de Pedrógão Grande em 1206", "Confirmação da Carta de Foral de Pedrógão Grande em 1217", "Foral Antigo de 1206 - Transcrição no Livro dos Forais Velhos, Leitura Nova", "Carta do Foral de 1513", "Manuscritos de 1540 a 1558", "Manuscrito de 1574", "Livro de Posturas Municipais de 1846", "Transcrição do Foral Antigo de 1206 in *Portugaliae Monumenta Historica Leges et Consuetudines*, 1856-1868"



### FICHA TÉCNICA

Revista **ACOMARCA**

BIMENSÁRIO REGIONALISTA PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERRA E PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte nº. 153 488 255  
Depósito Legal nº. 462791-17 de Registo nº. 1890/CS  
TIRAGEM MÉDIA: 5.000 exemplares

**FUNDADOR**  
Marçal Manuel Pires-Teixeira  
**PROPRIETÁRIA E EDITORA**  
Mária Elvira Silva Castelo Pires-Teixeira  
**DIRECTOR** Henrique Pires-Teixeira (TE 675)  
**REDACÇÃO:** Carlos A. Santos (CP 2687)

**FONTES:**  
- <http://www.infopeia.pt/pedrogao-grande>,  
- <http://www.verportugal.net/Leira/Pedrogao-Grande>,  
- SANTOS, José Costa dos, "Monografia do concelho de Pedrógão Grande", 1985 - "Os Forais de Pedrógão Grande e outros documentos significativos que, em conjunto, fazem da nossa história uma herança valiosa" - Catálogo

**AGENTES (CONCELHOS):**  
Castanheira de Pera: Vila Café Central  
Moreiras: Café-Restaurante Europa  
Figueiró dos Vinhos: Papelaria Jardim  
Pedrógão Grande: Papelaria Faneca

**SEDE, ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO**  
Rua Dr. António José de Almeida, 39  
3200 - 420 Figueiró dos Vinhos  
Telex: 236553669 - Fax: 236553692  
EMAIL: [acomarca.jornal@gmail.com](mailto:acomarca.jornal@gmail.com)

**DELEGAÇÃO EM LISBOA**  
Av. Fontes Pereira de Melo, 17 - 2º  
1050-116 Lisboa  
Tel: 213547801 - Fax: 213579817

**DELEGAÇÃO/REDAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE**  
Papelaria Faneca

**COORDENAÇÃO E SECRETARIADO**  
Elvira Pires Teixeira e Sandra Simões

**MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO**  
"A Comarca" - Carlos Santos

**PLASTIFICAÇÃO, EXPEDIÇÃO E IMPRESSÃO**  
FIG - Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SA

Membros da Associação Portuguesa de Imprensa



### EVENTOS DO MUNICÍPIO DE PEDRÓGÃO GRANDE 2013 COM A CHANCELA DOS 500 ANOS DO FORAL MANUELINO

#### MARÇO

16 a 31

Comemorações da Semana Santa Tradição religiosa e misto de fé e representação com larga tradição no concelho.

23 e 24

Concerto de Páscoa Filarmónica Pedroguense com intercâmbio com o Círculo de Cultura Musical do Bombaralense.

#### ABRIL

26/27 e 28

XV Mostra de Produtos Regionais e III Feira do Petisco

13 de abril a 31 de maio

Exposição de Pintura no CIT - Irene Borges

#### MAIO

18

Dia Internacional dos Museus

18 20 a 26

"Memórias Paroquianas de Pedrógão Grande (1758) e sobre o Centro de Interpretação Turística"

5/12/19 e 26

Ciclo de Percursos Pedestres do concelho de Pedrógão Grande

**Dia 5:** PR 2 PGR Trilho dos Romanos **Dia 12:** PR 3 PGR Procurando o Mouro do Cabril **Dia 19:** PR 5 e 6 PGR Na Senda da Ribeira de Pera e Rumando Contra a Corrente em Direção ao Açude **Dia 26:** PR 8 PGR Marginal da Albufeira da Bouçã

#### JUNHO

1

Dia Mundial da Criança Peça de Teatro

5

Dia Mundial do Ambiente Ateliers de Reciclagem com crianças do pré-escolar e primeiro ciclo.

15

Pedrógão Fashion 2013 Desfile de moda

21

"Galeria dos Antigos Presidentes da Câmara Municipal de Pedrógão Grande" - Inauguração de exposição fotográfica e documental sobre os antigos Presidentes da Câmara Municipal.

29

IX Triatlo do Zêzere Prova a contar para o Nacional/ Clubes

#### JULHO

6,7, 13, 14, 20,21,28 e 29

Desporto Aventura 2013 Além dos desportos radicais tem implícita a vertente Turismo-Natureza, visando combinar o gosto pela aventura com o contato com a natureza e tradições.

de 21 julho a 31 de agosto

II Salão de Artes do Pinhal Interior Norte - "Património do Pinhal Interior" Com o intuito de promover a arte na Região do Pinhal Interior Norte e de levar a sua cultura a um nível internacional promove o 2º Salão de Arte do Pinhal Interior Norte

24

Dia do Município - Feriado Municipal Comemorações do Dia do Município com a entrega do Prémio Autárquico e outros eventos.

20, 21, 22, 23 e 24

Festas de Verão 2013 Englobam uma feira de artesanato e diversas ações recreativas tais como: música ao vivo, folclore, baile, atividades desportivas e culturais.

#### AGOSTO

10

Cerimónia de atribuição do Foral.

5 a 11

Festival de Cinema Histórico Português

24

III Festival da Canção

3,4, 10,11,17,18,24,25 e 31

Desporto e Aventura 2013

#### NOVEMBRO

11

Comemorações de S. Martinho

25

Feira de Santa Catarina em Vila Facaia

#### DEZEMBRO

30/1

Dia da Restauração Comemoração e dramatização histórica.

## PEDRÓGÃO GRANDE CONCELHO COM HISTÓRIA

# OS FORAIS E A EVOLUÇÃO FÍSICA DO CONCELHO



Os forais foram concedidos há vários séculos não existindo, ainda, a atual divisão administrativa do território em concelhos.

A área que corresponde, atualmente, ao concelho de Pedrógão Grande tem uma origem bastante remota, difícil de determinar pelos especialistas visto que, já na pré-história poderá ter sido povoada (apesar de não haver certezas em relação a esta origem).

Há autores que dizem que a sua origem será anterior aos romanos, outros afirmam que a fundação da vila de Pedrógão Grande se deve a este povo. Não há, assim, consenso quanto à origem da vila.

As escavações arqueológicas realizadas pelo Dr. Costa Santos permitiram descobrir vestígios arqueológicos vários da época romana o que vem reforçar a hipótese de Pedrógão Grande ter sido ocupada pelos romanos (entre estes vestígios destacam-se cerâmica diversa, telhas e um forno de cerâmica para cozimento de telha).

Para situar no tempo temos o exemplo da estação arqueológica mais recente (situada junto da capela do Calvário), cujos trabalhos se iniciaram em Julho de 2002, os arqueólogos e historiadores dataram os vestígios das paredes de habitações que aí existem como sendo do séc. IV d.C., existindo ainda vestígios destas estruturas

Em cima, Carta de doação de D. Afonso Henriques da herdade de Pedrógão Grande em 1135.

Em cima, ao canto do lado direito, Carta de Foral da vila de Pedrógão Grande de 1206. Ambos os documentos podem ser observados na exposição "Os Forais de Pedrógão Grande e outros documentos significativos que, em conjunto, fazem da nossa história uma herança valiosa", patente no Arquivo Municipal até ao dia 31 de dezembro de 2013.



Carta de Foral de 1513. No dia 6 de agosto de 1513, o rei D. Manuel concedeu a Pedrógão Grande nova carta de foral

que são anteriores ao séc. III d.C. e do período do bronze final (1000 a.C.).

Quanto à ocupação árabe é difícil de comprovar que tenha existido nesta área devido à forma como se realizou a reconquista Cristã e também à curta estada deste povo na área.

Com as lutas da Reconquista Cristã a vila ter-se-á despovoado e, só em 1135 D. Afonso Henriques a mandou repovoar, doando-a ao seu filho bastardo, D. Pedro Afonso.

Ainda em 1135, a 17 de Maio, D. Pedro Afonso doa esta sua propriedade a 3 fidalgos: Uzburt, Monio Martins e Fernando Martins que indica como sendo os limites do território que, posteriormente, iriam originar os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Miranda do Corvo e as freguesias de Aguda, Avelar e Maçãs de D. Maria

(pertencentes, respetivamente, aos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Avelar e Alvaizere).

A título de curiosidade deixa-se aqui as palavras de Miguel Leitão de Andrade que indicava para Pedrógão Grande, em 1135, os seguintes limites:

"... cujos termos eram pelo rio Zêzere acima até ao rio Unhais, e por ele até às vertentes da serra da Louçã, que é um braço do Estrela, pelas quais ia entrar no rio Algia, chamado dos antigos Riba Fria, que isso quer dizer Algia, e por ele abaixo até tornar a entrar no Zêzere. E assim continha o dito termo cousa de seis léguas de comprido e quatro de largo.

Porém, Dom Sancho II, Rei de Portugal lhe tirou uma grande nesga ao longo do dito rio Algia até ao Zêzere, dando alguns pedaços às Vilas de Miranda, Aguda, Maçãs e ao Avelar pelo dito

Algia acima; e para baixo o mais a Figueiró, fazendo-o vila sendo um lugar que se chama Figueiral..." in "Pedrógão Grande (subsídios para uma monografia)", Quinteira, António José Ferreira

Os limites da antiga herdade alteraram-se no novo Foral e, esta situação repetir-se-ia diversas vezes ao longo da história do concelho.

Estas alterações dos limites foram em benefício de outras vilas que, devido ao progresso que iam alcançando, reivindicavam as terras que lhes estavam mais próximas e que passariam a ser da sua administração, com o objectivo de as poderem administrar melhor.

A mais recente situação verificou-se em 1914 quando as freguesias de Castanheira de Pera e Coentral passam a constituir o concelho de Castanheira de Pera.

**LOGÓTIPO ASSINALA OS 500 ANOS**  
Inspiração do artista José de Paula



Como símbolo das comemorações dos 500 anos do Foral Manuelino de Pedrógão Grande, nasceu o logótipo que se "apresenta como referência e marca deste aniversário e que surgiu da inspiração do artista José de Paula, procurando a sintonia com a época, na representação das velas das naus e caravelas, insufladas pelo vento, as mesmas que protagonizaram as históricas viagens da Erados Descobrimientos, durante os séculos XV e XVI".

A simbiose é encontrada entre esta imagem da caravela portuguesa e, no centro o Brasão das Armas de Portugal coroado, tal como aparece nalgumas imagens dos forais atribuídos naquela época, delas saindo duas esferas armilares, símbolos da navegação e das descobertas do reinado de D. Manuel I, «O Venturoso».

Nasceu assim, "uma imagem única e forte que identifica o nosso legado, caracteriza a nossa região e simboliza o nosso Portugal. Este símbolo irá acompanhar-nos durante o ano de 2013, relembrando-nos a nossa riqueza histórica e aventureira, bem caracterizada pelo nosso slogan demarca, Parta à Descoberta!" - pode ler-se em nota de imprensa emanada pela Autarquia

## PEDRÓGÃO GRANDE CONCELHO COM HISTÓRIA

# OS FORAIS E A EVOLUÇÃO FÍSICA DO CONCELHO



Os forais foram concedidos há vários séculos não existindo, ainda, a atual divisão administrativa do território em concelhos.

A área que corresponde, atualmente, ao concelho de Pedrógão Grande tem uma origem bastante remota, difícil de determinar pelos especialistas visto que, já na pré-história poderá ter sido povoada (apesar de não haver certezas em relação a esta origem).

Há autores que dizem que a sua origem será anterior aos romanos, outros afirmam que a fundação da vila de Pedrógão Grande se deve a este povo. Não há, assim, consenso quanto à origem da vila.

As escavações arqueológicas realizadas pelo Dr. Costa Santos permitiram descobrir vestígios arqueológicos vários da época romana o que vem reforçar a hipótese de Pedrógão Grande ter sido ocupada pelos romanos (entre estes vestígios destacam-se cerâmica diversa, telhas e um forno de cerâmica para cozimento de telha).

Para situar no tempo temos o exemplo da estação arqueológica mais recente (situada junto da capela do Calvário), cujos trabalhos se iniciaram em Julho de 2002, os arqueólogos e historiadores dataram os vestígios das paredes de habitações que aí existem como sendo do séc. IV d.C., existindo ainda vestígios destas estruturas

Em cima, Carta de doação de D. Afonso Henriques da herdade de Pedrógão Grande em 1135.

Em cima, ao canto do lado direito, Carta de Foral da vila de Pedrógão Grande de 1206. Ambos os documentos podem ser observados na exposição "Os Forais de Pedrógão Grande e outros documentos significativos que, em conjunto, fazem da nossa história uma herança valiosa", patente no Arquivo Municipal até ao dia 31 de dezembro de 2013.

que são anteriores ao séc. III d.C. e do período do bronze final (1000 a.C.).

Quanto à ocupação árabe é difícil de comprovar que tenha existido nesta área devido à forma como se realizou a reconquista Cristã e também à curta estada deste povo na área.

Com as lutas da Reconquista Cristã a vila ter-se-á despovoado e, só em 1135 D. Afonso Henriques a mandou repovoar, doando-a ao seu filho bastardo, D. Pedro Afonso.

Ainda em 1135, a 17 de Maio, D. Pedro Afonso doa esta sua propriedade a 3 fidalgos: Uzburt, Monio Martins e Fernando Martins que indica como sendo os limites do território que, posteriormente, iriam originar os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Miranda do Corvo e as freguesias de Aguda, Avelar e Maças de D. Maria



Carta de Foral de 1513. No dia 6 de agosto de 1513, o rei D. Manuel concedeu a Pedrógão Grande nova carta de foral

(pertencentes, respetivamente, aos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Avelar e Alvaizere).

A título de curiosidade deixa-se aqui as palavras de Miguel Leitão de Andrada que indicava para Pedrógão Grande, em 1135, os seguintes limites:

"... cujos termos eram pelo rio Zêzere acima até ao rio Unhais, e por ele até às vertentes da serra da Louçã, que é um braço do Estrela, pelas quais ia entrar no rio Algia, chamado dos antigos Riba Fria, que isso quer dizer Algia, e por ele abaixo até tomar a entrar no Zêzere. E assim continha o dito termo cousa de seis léguas de comprido e quatro de largo.

Porém, Dom Sancho II, Rei de Portugal lhe tirou uma grande nesga ao longo do dito rio Algia até ao Zêzere, dando alguns pedaços às Vilas de Miranda, Aguda, Maças e ao Avelar pelo dito

Algia acima; e para baixo o mais a Figueiró, fazendo-o vila sendo um lugar que se chama Figueiral..." in "Pedrógão Grande (subsídios para uma monografia)", Quenteira, António José Ferreira

Os limites da antiga herdade alteraram-se no novo Foral e, esta situação repetir-se-ia diversas vezes ao longo da história do concelho.

Estas alterações dos limites foram em benefício de outras vilas que, devido ao progresso que iam alcançando, reivindicavam as terras que lhes estavam mais próximas e que passariam a ser da sua administração, com o objectivo de as poderem administrar melhor.

A mais recente situação verificou-se em 1914 quando as freguesias de Castanheira de Pera e Coentral passam a constituir o concelho de Castanheira de Pera.



**LOGÓTIPO ASSINALA OS 500 ANOS**  
 Inspiração do artista José de Paula



Como símbolo das comemorações dos 500 anos do Foral Manuelino de Pedrógão Grande, nasceu o logótipo que se "apresenta como referência e marca deste aniversário e que surgiu da inspiração do artista José de Paula, procurando a sintonia com a época, na representação das velas das naus e caravelas, insufladas pelo vento, as mesmas que protagonizaram as históricas viagens da Erados Descobrimientos, durante os séculos XV e XVI".

A simbiose é encontrada entre esta imagem da caravela portuguesa e, no centro o Brasão das Armas de Portugal coroadado, tal como aparece nalgumas imagens dos forais atribuídos naquela época, delas saindo duas esferas armilares, símbolos da navegação e das descobertas do reinado de D. Manuel I, «O Venturoso».

Nasceu assim, "uma imagem única e forte que identifica o nosso legado, caracteriza a nossa região e simboliza o nosso Portugal. Este símbolo irá acompanhar-nos durante o ano de 2013, lembrando-nos a nossa riqueza histórica e aventureira, bem caracterizada pelo nosso slogan demarca, Parta à Descoberta!" - pode ler-se em nota de imprensa emanada pela Autarquia

AGOSTO 1513 - AGOSTO 2013 | 500 ANOS DO FORAL MANUELINO DE PEDRÓGÃO GRANDE

## A 8 DE AGOSTO 1513 D. MANUEL CONCEDE NOVA CARTA DE FORAL

No dia 8 de Agosto de 1513, D. Manuel I concedeu a Pedrógão Grande a sua segunda carta de foral. Este documento reporta-se sobretudo, às liberdades e garantias das pessoas, bens dos moradores, rendas, foros e encargos a que estavam obrigados, coimas e multas pelos delitos cometidos, imunidades coletivas e privilégios.

Para ser considerado um Foral, o documento apresenta algumas características que são comuns a todos estes documentos. Citemos as palavras do Dr. Costa Santos a este respeito para clarificar, deste modo, o que é um Foral: "Constituem diplomas outorgados pelo rei ou por grandes senhores laicos ou eclesiásticos, (caso da primeira Carta de Foral de Pedrógão Grande (NR.: em 1206 e confirmada em 1217), outorgado por um grande senhor laico, D. Pedro Afonso, filho natural de D. Afonso Henriques) visando definir a autonomia, capacidade administrativa e domínio de um território a título perpétuo e hereditário. Fixavam ainda as obrigações e as relações dos vizinhos entre si, e da comunidade para com o outorgante, o que constituía uma salvaguarda contra abusos e extorsões senhoriais." (in, "Foral Manuelino de Pedrógão Grande - 1513", Santos, J. Costa dos, página 16)

O diploma encontra-se na Câmara Municipal, sendo constituído por trinta e três páginas. A encadernação é em pele e o selo de prata desapareceu. De forma geral o documento encontra-se



em mau estado de conservação devido ao manuseamento a que foi sujeito e aos séculos que por ele foram passando.

Iconograficamente, o tipo prin-

cipal caracteriza-se por apresentar, no frontispício, na parte superior, as armas reais ao centro (sempre com nove castelos), ladeado pelas esferas armilares e

uma faixa horizontal com o nome do rei (MANVEL), tendo a particularidade de a letra "D" ser formada por uma serpente alada com cabeça de dragão

O Foral Manuelino de Pedrógão Grande, como muitos outros, resultou da reforma empreendida pelo Rei Venturoso, reforma de há muito reivindicada nas cortes pelos representantes dos concelhos. De facto, os velhos forais encontravam-se desatualizados, eram abusivamente interpretados pelos senhorios, chegando mesmo a ser rasurados e emendados, daqui resultando naturais prejuízos para os concelhos e para o próprio reino.

As queixas foram-se multiplicando ao longo de todo o século XV, encontrando eco junto de D. João II. O Príncipe Perfeito chegou mesmo a ordenar a recolha de todas as cartas de foral, com a finalidade de iniciar a sua reforma, o que de facto apenas veio a acontecer durante o reinado seguinte.

De acordo com o Prof. Marcelo Caetano, a definição de foral "... apresenta as dificuldades comuns a todas as instituições medievais, não se podendo formular um conceito muito estrito, tantas são as variantes que os forais apresentam e as imprecisões do conteúdo de muitos deles."

A publicação do Foral Manuelino de Pedrógão Grande insere-se na política cultural do Município Pedroguense, procurando deste modo divulgar e dar a conhecer a História do Concelho, sensibilizando os munícipes para os valores histórico-culturais de Pedrógão Grande, levando ao seu conhecimento os mais importantes testemunhos do seu passado, sejam de índole documental, arqueológica ou patrimonial.



# FORAL MANUELINO DE PEDRÓGÃO GRANDE (1513 - 2013)



## AUTÁRQUICAS: CASTANHEIRA DE PERA | APRESENTAÇÃO CANDIDATURA PEDRO GRAÇA, PSD

## “A AUTARQUIA TEM QUE MUDAR O RELACIONAMENTO COM OS CIDADÃOS”

Foi perante uma plateia de cerca de 200 pessoas que no passado dia 2 de agosto, o candidato do Partido Social Democrata à Câmara Municipal de Castanheira de Pera, Pedro Graça, apresentou a candidatura às eleições de 29 de setembro. O evento, contou com uma forte representação do partido, nomeadamente, José Matos Rosa, Secretário geral do PSD; Fernando Costa, presidente da Distrital de Leiria, atual presidente da autarquia das Caldas da Rainha e candidato em Loures; Rui Rocha, vice-presidente da Distrital de Leiria, atual presidente e (re) candidato à autarquia de Ansião e Margarida Balceiro Lopes, Presidente da JSD de Leiria. De realçar, ainda, a presença do atual presidente e do candidato à Câmara de Pedrógão Grande, João Marques e Valdemar Alves, respetivamente.



Albano Morgado, Mandatário da candidatura fez a apresentação dos cabeças de lista candidatos à Freguesia, à Assembleia Municipal e à Câmara Municipal: Belmira Morgado é a candidata à Assembleia Municipal e Fernando Tomás o candidato à União das Juntas de Freguesia de Castanheira de Pera e Coentral.

“Melhor é possível, somos alternativa”, é o slogan da campanha de Pedro Graça que se assume como

“uma alternativa credível para liderar os destinos do concelho de Castanheira de Pera”, com “verdade, rigor, liberdade, competência, atitude” e “tendo os melhores”.

Pedro Graça quer dar um novo impulso ao concelho, que na sua perspectiva passa pelo turismo e por ter “uma gama variada de ofertas nesta área” com o objetivo de “tirar partido da capacidade instalada em prol do desenvolvimento local” - anunciou. As apos-

tas na educação e setor empresarial são mais dois pontos de uma lista que olha também para as parcerias com concelhos vizinhos “num ato de cooperação, complementaridade e não de competição”, acrescentou o candidato.

Pedro Graça deixou “bem claro” que “a autarquia tem que mudar a sua forma de relacionamento com os cidadãos, empresas, associações e instituições”, tem que se “organizar para fora e não em função dos inte-

resses dela própria”, que o que “se pede a uma autarquia é que seja facilitadora, catalisadora no relacionamento com os cidadãos” e que “tenha procedimentos claros, transparentes e que não crie dificuldades a quem dela necessita”.

Margarida Balceiro, presidente da JSD, destacou que “aquí a lei da paridade é feita de forma muito natural e espontânea, com mulheres de grande qualidade”, baseando-se no facto dos primeiros cinco

nomes candidatos à Assembleia Municipal serem outras tantas mulheres.

Para Matos Rosa, Secretário Geral do PSD, “Pedro Graça é a pessoa certa para levar Castanheira de Pera ainda mais além” e lembrou “o quanto são especiais estas próximas eleições autárquicas”.

“É exatamente por abrirem um ciclo pós Troika que estas eleições são tão especiais porque ocorrem num momento em que o poder local tem a oportunidade de participar de uma forma ainda mais significativa no novo modelo de desenvolvimento que vai para além do resgate económico e financeiro” - afirmou Matos Rosa.

Mais á frente, deixou uma mensagem de alento e considerou ser “no terreno que se fazem as reformas e é ao poder local que cabe o papel nas decisões sobre investimento ou nas políticas de qualidade de vida das pessoas”.

cs

## PEDRÓGÃO GRANDE | COMEMORAÇÕES DOS 500 ANOS DO FORAL MANUELINO

## REcriação HISTÓRICA E EXPOSIÇÃO DE FORAIS ASSINALARAM A DATA

O Município de Pedrógão Grande assinalou no passado dia 10 de agosto os 500 anos do seu Foral Manuelino, com a recriação histórica da “negociação” e assinatura do mesmo. Os pedroguenses e os visitantes puderam viajar no tempo e saborear nacos de história com a Companhia de Teatro Viv’Arte, através das suas teatralizações e recriação histórica; criação de personagens históricas e da época; animação de rua; espetáculo de malabares de fogo e pirotecnia, danças e lutas encenadas. Como alguém ao nosso lado dizia, “só perdeu quem não viu e participou”.

Em simultâneo funcionou uma tenda gigante decorada de forma rústica, onde uma tasquinha servia petiscos (mais ou menos) da época.

Entretanto, no Arquivo Municipal foi inaugurada uma exposição intitulada “Os Forais de Pedrógão Grande e outros documentos significativos que, em conjunto, fazem da nossa história uma herança valiosa”. Esta exposição estará patente até ao dia 31 de dezembro de 2013.

Os documentos expostos têm como origem o Arquivo Nacional da Torre do Tombo, destacando-se as reproduções da Carta de Doação da Herdade de Petragnum, Foral Antigo de 1206 e atribuído a Pedrógão Grande e confirmação da Carta de Foral de 1217. Os restantes documentos são originais do Arquivo Municipal e reproduções da Biblioteca Nacional.

Este novo documento a que assistimos à sua recriação foi, tal como mandavam as regras da altura, feito com base no antigo, tendo após discussão sido alterado, nomeadamente, algumas coimas e maquiagens devidas na altura. Depois de tudo discutido



em frente do muito povo que se juntou em torno do pelourinho - e com algumas “zaragatas” pelo meio, encenadas bem à moda da época - foi lido e declarado como oficial o novo foral da vila de Pedrógão Grande.

Antes, já se tinha realizado um cortejo onde participaram largas dezenas de populares vestidos a rigor com trajes da época, desde a Igreja Matriz até à Câmara Municipal. Dali, um grupo de “homens bons” de Pedrógão Grande acompanhou o Alcaide - João Marques, presidente da câmara municipal - até ao pelourinho junto da Igreja Matriz, local onde decorreram as cerimónias.

Vestindo o papel de Alcaide, João Marques, mostrava-se

satisfeito com a presença de tanto povo para assistir a esta recriação. “É um momento histórico que há que relevar”, disse, comparando o momento a um fim de ciclo com autarca “e o facto de ter corrido muito bem, deixa-me um sabor especial e a sensação de dever cumprido”, afirmou.

O autarca realçou ainda o facto de esta comemoração ter servido para unir ainda mais a população do concelho. “Os pedroguenses que estão cá deram as mãos e não se sentiu qualquer tipo de animosidade política ou pessoal”.

As Comemorações dos 500 anos do Foral Manuelino de Pedrógão Grande têm vindo a decorrer - com diversas atividades e eventos que versaram a história do concelho “porque a história de um povo, de um local deve ser lembrada, preservada, revivida e homenageada” - refere nota do Município.

“É uma data marcante num percurso histórico extremamente importante da nossa história nacional e local” - refere a mesma fonte que realça, ainda, o facto de Pedrógão Grande ter atribuídos dois forais, tendo sido “o primeiro no século XII e o segundo, mais tarde, como resultado de uma reforma profunda, no século XVI. A segunda carta de foral é concedida por D. Manuel I, a 8 de agosto de 1513 no qual se revela toda a importância de uma época, e de uma região”.

Para assinalar esta data histórica, o Município criou um logotipo, que é a imagem das comemorações e que tem estado presente em todas as atividades e eventos do concelho de Pedrógão Grande e, “na sua essência, é a imagem de mais de 500 anos de uma história rica e memorável” - refere a mesma fonte.

## CASTANHEIRA DE PERA | APRESENTAÇÃO CANDIDATURA ANTÓNIO VARANDA, CDS/PP

## “FAZER DE CASTANHEIRA DE PERA UMA TERRA DE OPORTUNIDADES”

No passado dia 24 de agosto, António Manuel Varanda apresentou formalmente a sua candidatura pelo CDS/PP à Câmara Municipal de Castanheira de Pera, perante cerca de uma centena de apoiantes e de Pedro Magalhães, Secretário-Geral Nacional Adjunto do CDS/PP.

Carlos Santos, líder da concelhia castanheirense e candidato à União de Freguesias de Castanheira de Pera e Coentral, foi o primeiro a intervir para considerar aquela noite como “histórica” e de “significativa importância” para a Concelhia, mas “também extremamente importante para o nosso Concelho”.

Relativamente à candidatura, Carlos Santos, afirmou ser “integrada por Candidatos Independentes vindos de diversos quadrantes políticos, preocupados com a terra que os viu nascer ou que simplesmente os acolheu”.

Quanto à sua candidatura em particular, o líder concelhio afirmou candidatar-se porque acredita “reunir as condições necessárias para honrar o passado deste Concelho, mas principalmente para desenvolver um projeto eleitoral, que alicerçado no sentido do dever cívico e trabalho, traga condições de vida a uma terra em agonia” e porque acredita reunir à sua volta “um conjunto de pessoas competentes e capazes de fazer a alternativa credível ao pouco trabalho desenvolvido, e que muito deixou por desenvolver junto



dos castanheirenses”.

Em tom crítico lamentou o facto de “a alegria que tivemos na elaboração do nosso programa eleitoral” tenha contrastado com “um sentimento de tristeza, quando nos deparamos com tantas necessidades e tanta falta de intervenção e realização”.

Consciente da atual conjuntura financeira nacional, que “implica a um redobrado cuidado na gestão dos dinheiros públicos” afirma não apresentar um programa despesista, mas sim realista”, “investimento e intervenção na área social e habitacional, apoio ao cidadão, colaboração com instituições e colectividades, intervenção na área educativa, acompanhamento ao idoso, ao necessitado, e a juventude, motivação ao jovens, apoio na área empresarial e investimento, incentivo à micro agricultura, maior intervenção na gestão e manutenção dos espaços públicos, condições para uma vida saudável e feliz”.

Seguiu-se a intervenção do Dr. Rui Lopes Rodrigues, candidato a Presidente da Assembleia Municipal, que desde logo apontou o dedo à “gestão socialista” no concelho, afirmando que “desde o 25 de Abril de 1974 Castanheira de Pera tem sido governada direta ou indiretamente pelo Partido Socialista” e que “ao longo destes anos, sobretudo, ao longo dos últimos 20 anos, pela mão de Pedro Barjona e Fernando Lopes, o município, a cada dia que passa, obriga os seus melhores a sair para outros concelhos, vira as costas aos anseios dos mais jovens, impede o desenvolvimento e a criação de emprego, não cria as condições para ajudar as famílias”. Para o Dr. Rui Lopes Rodrigues “o Partido Socialista colocou-nos perante uma Castanheira eternamente adiada!”, daí que considere ser “preciso trazer a verdade para a política”, sendo por isso que aceitou ser candidato pelas listas do CDS-PP à Assembleia Municipal de

Castanheira de Pera, afirmando-se representante de “uma geração altamente qualificada, provavelmente a geração mais qualificada de sempre, e que sucessivamente é estigmatizada por «velhos do Restelo»”. Pelo que afirmou, caso seja eleito, ter como missão “aproximar os eleitos locais à população, mesmo que a população, pelas circunstâncias específicas da nossa terra não queira ou não posso ir às Assembleias Municipais, a Assembleia Municipal deve ir ao encontro da população, ouvi-la e defender o interesse público e o cumprimento da legalidade junto do executivo municipal”.

Usou seguidamente da palavra Pedro Magalhães, Secretário-Geral Nacional Adjunto do CDS/PP que foi portador de uma mensagem de confiança nas listas deste partido em Castanheira de Pera, ainda que “com armas desiguais”. Pelo meio, deixou algumas palavras de crítica pelo que apelidou de



Na foto de cima, o Dr. Rui Lopes Rodrigues, candidato a Presidente da Assembleia Municipal é o primeiro a contar da esquerda, tendo a seu lado Carlos Santos (candidato à Freguesia). António Varanda está em destaque na foto da esquerda, durante o discurso e é o primeiro da direita, na foto de cima.

“política do betão” do atual executivo e defendeu o programa encabeçado por António Varanda.

Finalmente, a intervenção mais aguardada, a do candidato António Varanda, que sob o lema “esperança”, afirmou sentir o apoio e a confiança crescente das pessoas e mostrou-se cada vez mais seguro das ideias que movem esta candidatura.

Na oportunidade, o candidato do CDS/PP afirmou a intenção de “fazer de Castanheira de Pera uma terra de oportunidades, onde nós, os nossos filhos e outros que virão, terão o prazer de viver, em harmonia com a natureza”. Para António Varanda o objetivo é igualmente “erguer de novo o nome do concelho”, para que volte a ser um território de “prosperidade e de referência” e para tal há que envidar esforços no sentido de evitar a perda de população daí haver intenção de implementar “políticas de fixação de pesso-

as jovens e dar incentivos à natalidade”. O turismo e a implementação de políticas integradas neste setor, incentivar o investimento para gerar emprego e olhar diferente para o património edificado para perpetuar memórias, são algumas das preocupações definidas pelo candidato.

O programa eleitoral de António Varanda contempla ainda intenções nas áreas sociais e económicas “onde o foco será colocado no aproveitamento de todos os recursos naturais, nomeadamente da água da floresta”, lê-se também no já referido discurso de apresentação.

As palavras “dinamismo” e “rigor na gestão dos dinheiros públicos” são outros tónicos no discurso do candidato do CDS/PP que revela estar, tal com a sua equipa, “de corpo e alma nesta candidatura, com espírito de vitória, a bem da Castanheira, dos castanheirenses e das gerações vindouras”.

CS

## CASTANHEIRA DE PERA | MIGUEL BARJONA É CANDIDATO PELO MOVIMENTO INDEPENDENTE “MAIS”



Miguel Barjona

## “INVERTER A ATUAL SITUAÇÃO DESASTROSA”

Miguel Barjona é o candidato à Câmara Municipal de Castanheira de Pera pelo “MAIS - Movimento Autárquico Independente Salvar Castanheira”. Paulo Lourenço encabeça a lista à Assembleia Municipal e Joaquim Antunes à União de Freguesias de Castanheira de Pera e Coentral.

O MAIS não fez apresentação pública, mas através do seu blog lamenta a abstenção de metade dos eleitores, “por cansaço, cepticismo ou descrença nos habituais atores políticos e crítica a atual gestão socialista, “o melhor exemplo do que não se pode, nem deve fazer, na administração autárquica. Uma prova persistente de desmotivação e incapacidade, alteraram o rumo

deste concelho, transformando-o num dos mais pobres e maltratados do País”.

Nesse mesmo espaço, Miguel Barjona justifica a sua candidatura por este movimento, dizendo-se acreditar “que os interesses públicos devem prevalecer sobre os interesses particulares” e porque “cresci, investi, trabalho e desejo continuar a viver em Castanheira de Pera e acho

imperativo, sem falsos discursos, sem falsas promessas, consciente das adversidades, mas com esperança, determinação, trabalho, competência e honestidade, pretende “inverter a atual situação desastrosa de paralisia insustentável no nosso concelho”, pelo que decidiu aceitar o desafio, de se candidatar ao cargo de Presidente do Município pelo MAIS”.

cs

**NOTARIADO PORTUGUÊS  
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 17 Agosto de 2013, no livro de notas para escrituras diversas número vinte e quatro, deste Cartório, a folhas cento e seis foi lavrada uma escritura de justificação na qual, ÁLVARO DE SÃO JOSÉ DUARTE e mulher, MARIA LUÍSA GODINHO PAQUETE DUARTE, casados no regime da comunhão geral, naturais da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, onde residem no lugar de Aldeia de Ana de Aviz, NIF 125.712.600 e 123.757.460, respetivamente, declararam ser com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios situados na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos: UM- RÚSTICO, sito em "Portancho", composto por terreno com oliveiras e uma laranjeira, com a área de cento e quarenta e três metros quadrados, a confrontar do norte com estrada, do sul com Manuel Lopes Atalaia, do nascente com Silvina de São José Silva e do poente com Jaime da Silva Paquete, inscrito na matriz sob o artigo 18.953, com o valor patrimonial tributário de 105,82 euros, e igual ao atribuído, DOIS-RÚSTICO, sito em "Portancho", composto por terreno de semeadura com tanchas, uma fruteira e videiras em cordão com a área de quatrocentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com Lurdes Quaresma Pimentel, do sul com rego, do nascente com Cacio dos Santos Abreu e do poente com João dos Santos Vaz, inscrito na matriz sob o artigo 18.958, com o valor patrimonial tributário de 250,99 euros, e igual ao atribuído, omissos na Conservatória do registo Predial de Figueiró dos Vinhos. Que os citados prédios vieram à sua posse o identificado na verba um, por compra verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta e dois, na proporção de metade indivisa a Álvaro Nunes Herdade e mulher, Nazaré Soares de Abreu Avelar, e o prédio identificado na verba dois, por doação verbal feita por volta do ano de mil novecentos e setenta e três, a Silvina de São José Silva, viúva, todos residentes no referido lugar de Aldeia de Ana de Aviz, mencionada freguesia de Figueiró dos Vinhos, tendo entrado de imediato na posse dos mesmos, sem que, todavia, desse fato, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo. A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aqueles prédios em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, cultivando-os, colhendo os seus frutos, avivando estremas e retirando deles todas as utilidades possíveis, pagando as respectivas contribuições e impostos- posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas- traduzida, pois, em atos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem- pelo que verificados os elementos integradores- o decurso do tempo e uma especial situação jurídica- posse- adquiriram os referidos prédios por usucapião, não tendo, todavia, dado o momento de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova de seu direito de propriedade sobre os mesmos, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 17 de Agosto de 2013

A Notária,  
Patricia Isabel Marques Fernandes Figueiredo



**CARTÓRIO NOTARIAL DA SERTÁ  
DE TERESA VALENTINA SANTOS  
JUSTIFICAÇÃO**

— Certifico que por escritura de vinte e sete de Agosto de dois mil e treze, no Cartório Notarial da Sertá de Teresa Valentina Cristóvão Santos, lavrada de folhas dezassete a folhas dezanove verso, do livro de notas para escrituras diversas número cento e sessenta e três - F, compareceram:

— VIRGILIO DE CARVALHO e mulher PALMIRA JOSÉ RODRIGUES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande, Pereira, E DECLARAM:

— Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios:

— UM - Urbano, sito em Pereira, freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande, composto de casa de um piso, destinada a habitação com a superfície coberta de cento e dezassete metros quadrados, a confrontar do norte, sul e nascente com Francisco Tiago da Conceição e poente com rua pública, inscrito na matriz sob o artigo 139.

— DOIS - Rústico, sito em Vale da Vinha, freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de setecentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com António da Silva Jesus Antunes, sul com Albano Graça Leitão e poente com José Francisco Pereira, inscrito na matriz sob o artigo 12382.

— TRÊS - Rústico, sito em Ribeiro dos Covais, freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande, composto de terreno de cultura com oliveiras, videiras e pinhal, com a área de três mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte com António Joaquim da Conceição, sul com Manuel das Neves Graça, nascente com herdeiros de João Joaquim da Encarnação e poente com Francisco Simões Sacramento, inscrito na matriz sob o artigo 1258.

— QUATRO - Rústico, sito em Pereira, freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande, composto de terreno de cultura com oliveiras e árvores de fruto, com a área de setecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com a estrada, sul e poente com António da Conceição Pires e nascente com Joaquim Baeta do Carmo, inscrito na matriz sob o artigo 934.

— CINCO - Metade de prédio rústico, sito em Regato, freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande, composto de eucaliptal, com a área de três mil metros quadrados, a confrontar do norte com António Luis ferreira, sul com José Dias da Silva, nascente com o caminho e poente com o barroco, inscrito na matriz sob o artigo 10222.

— SEIS - Metade de prédio rústico, sito em Vale da Pereira, freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande, composto de terreno de cultura com oliveiras, videiras, pinhal e mato, com a área de quatro mil novecentos e trinta e dois metros quadrados, a confrontar do norte com Eduardo da Silva Rosa, sul com Joaquim Pires, nascente com António da Conceição Pires e outro e poente com António da Conceição Pires, inscrito na matriz sob o artigo 883.

— Todos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

— Em relação aos prédios indicados sob os números cinco e seis, os justificantes são já titulares de um quarto e são comproprietários com Manuel Piedade Ventura da Conceição, casado com Almerinda Conceição Rodrigues Coelho, residente na Rua dos Combatentes, número 9, freguesia de Bucelas, concelho de Loures, titulares de um quarto, os não são se encontram registados na referida Conservatória do Registo Predial, tendo possuído essa fração com ânimo de compropriedade, na proporção que detêm, verificando-se a existência de uma situação de comosse.

— Que eles justificantes possuem em nome próprio os prédios referidos nas verbas, um, três e quatro desde mil novecentos e noventa e um, por doação verbal, metade de António Rodrigues da Conceição, casado com Maria Catarina, ele residente que foi na Rua dos Charcos, número 3-A, segundo direito, Almeirim e a outra metade de José Francisco Pereira, casado com Isilda Rodrigues Pereira, residente Rua S. Salvador da Baia, numero 6, rés-do-chão direito, Almada, cujo título não dispõem.

— Que eles justificantes possuem em nome próprio o prédio referido sob a verba dois, desde mil novecentos e noventa e um, por doação verbal de António Rodrigues da Conceição, casado com Maria Catarina, ele residente que foi na Rua dos Charcos, número 3-A, segundo direito, Almeirim e a outra metade de José Francisco Pereira, casado com Isilda Rodrigues Pereira, residente Rua S. Salvador da Baia, numero 6, rés-do-chão direito, Almada, cujo título não dispõem.

— Que eles justificantes possuem em nome próprio os prédios referidos nas verbas, cinco e seis, nas respectivas proporções, desde mil novecentos e noventa e um, por doação verbal, um quarto de António Rodrigues da Conceição, casado com Maria Catarina, ele residente que foi na Rua dos Charcos, número 3-A, segundo direito, Almeirim e o outro quarto de José Francisco Pereira, casado com Isilda Rodrigues Pereira, residente Rua S. Salvador da Baia, numero 6, rés-do-chão direito, Almada, cujo título não dispõem.

Está conforme.

Cartório Notarial da Sertá, 2 de Agosto de 2013.

**A COLABORADORA,**

((Isabel Maria da Conceição Fernandes, colaboradora nº 322/6 do Cartório Notarial da Sertá, no uso das competências conferidas pela Notária Teresa Valentina Cristóvão Santos, através de autorização publicada em 28/02/2013 no sítio da Ordem dos Notários.)



**JOSÉ MANUEL SILVA  
SOLICITADOR**

Rua Dr. José Martinho Simões, 40 - 1º Sala G  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Contactos: 965 426 617 - 914 115 298

Tel.e Fax: 236 550 345

Email: 4479@solicitador.net

José Luis Fonseca  
Agente de Execução

Tribunal Judicial de Figueiró dos Vinhos \* Seção Única - Exec. Comum nº 417/06.7TBFVN  
Exeq.: Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Zona do Pinhal. Crl  
Exec.: Jorge Manuel Simões Martins  
M/ReP.: PE-418/2006

**- Anúncio - 2ª Publicação -  
Citação de Ausentes em Parte Incerta (artºs. 244º., 248º. E 249. do Cod. Proc. Civil)**

**CITANDO:**

\* Jorge Manuel Simões Martins, NIF: 154091073. BI: 6998468, casado, com última residência conhecida na Rua do Aviário, 10 Esq. 3260-415 Figueiró dos Vinhos

**OBJECTO E FUNDAMENTO DA CITAÇÃO**

\* Nos termos do disposto no art. 248º. E segs. do Código de Processos Civil (CPC) correm éditos de 30 (trinta) dias contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando o ausente em parte incerta Jorge Manuel Simões Martins, NIF: 154091073. BI: 6998468, casado, com última residência conhecida na Rua do Aviário, 10 Esq. 3260-415 Figueiró dos Vinhos, para no prazo de 20 (vinte) dias, decorrido que seja o dos éditos, pagar ou deduzir oposição à execução e à penhora supra referenciada, nos termos do art. 813º. nº 1. Do Código de Processo Civil.

O duplicado do requerimento executivo e a cópia dos documentos anexos encontram-se à disposição do citando na Secretaria do Tribunal Judicial de Figueiró dos Vinhos, sito na Av. José Malhoa - Seção Única. 3260-402 Figueiró dos Vinhos.

**MEIOS DE OPOSIÇÃO**

Nos termos do disposto no artigo 60º do C.P.C. e tendo em consideração o valor do processo, para se opor à execução (que deve ser apresentada no Tribunal supra referido) é obrigatória a constituição de Advogado.

**COMINAÇÃO EM CASO DE REVELIA**

Caso não se oponha à penhora no prazo supra indicado e não pague o caucione a quantia exequenda, seguem-se os termos do artigo 832º do C.P.C. sendo promovida a penhora dos bens necessários para garantir o pagamento da quantia exequenda, acrescido de 10%, nos termos do disposto no nº 3 do artigo 821º do C.P.C.

**PAGAMENTO, DESPESAS E HONORÁRIOS**

Poderão efectuar o pagamento da quantia exequente no escritório do signatário (dias e horas constantes do rodapé) em dinheiro ou cheque visado.

À quantia exequenda acrescem, para além dos juros calculados nos termos do pedido, a taxa de justiça inicial no montante de 22,25 euros e os honorários e despesas do Solicitador de Execução, que nesta data ascendem a 634,61 euros podendo este valor sofrer alteração em função dos actos praticados, tudo de acordo com a Portaria 708/2003, de 4 de Agosto.

**INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES**

Sendo requerido benefício de apoio judiciário na modalidade de nomeação de patrono, deverá o citando juntar aos presentes autos, no prazo da contestação, documento comprovativo da apresentação do referido requerimento, para que o prazo em curso se interrompa até notificação do apoio judiciário.

Artigo 144 do CPC - 1. O prazo processual, estabelecido por lei ou fixado por despacho do juiz, é contínuo, suspendendo-se, no entanto, durante as férias judiciais (\*\*), salvo se a sua duração for igual ou superior a seis meses ou se tratar de actos a praticar em processos que a lei considere urgentes. 2. Quando o prazo para a prática do acto processual terminar em dia em que os tribunais estiverem encerrados, transfere-se o seu termo para o primeiro dia útil seguinte. 3. Para efeitos do disposto no número anterior, consideram-se encerrados os tribunais quando for concedida tolerância de ponto.

Artigo 252.º - A do CPC (Dilação) 1. Ao prazo de defesa do citando acresce uma dilação de cinco dias quando a) A citação tenha sido realizada em pessoa diversa do réu, nos termos do nº 2 do artigo 236.º e dos nºs 2 e 3 do artigo 240º. b) O réu tenha sido citado fora da área da comarca sede do tribunal onde pende a acção, sem prejuízo do disposto no número seguinte.

2. Quando o réu haja sido citado para a causa no território das regiões autónomas, correndo a acção no continente ou em outra ilha, ou vice-versa, a dilação é de 15 dias.

\* Tendo a presente nota sido afixada nos termos do nº 3 do artigo 240º do CPC, adverte-se o citando que o duplicado da mesma e os documentos anexos ficam à sua disposição na secretaria judicial.

\*\*\* Lei nº 3/99 de 13 de Janeiro, com a redacção que lhe foi dada pela Lei nº 42/2005 de 29 de Agosto

Artigo 12º. - Férias judiciais - "As férias judiciais decorrem de 22 de Dezembro a 3 de Janeiro, do Domingo de Ramos à segunda-feira de Páscoa e de 16 de Julho a 31 de Agosto -"

23 de Julho de 2013

O Agente de Execução  
(assinatura ilegível)



Rua Padre Estêvão Cabral, 79 - 2º. Sala 211 - 3000-317 COIMBRA  
Telf. 239 829 235 / Fax 239 829 236 \* E-mail 372@solicitador.net  
Atendimento: Dias úteis das 14h00m às 16h00m

**FICHA TÉCNICA**



**BIMENSÁRIO REGIONALISTA**

PARA OS CONCELHOS DE  
CASTANHEIRA DE PERA,  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS,  
PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÁ E  
PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte nº. 153 488 255  
Depósito Legal nº. 4527291 - Nº. de Registo 123.189 no ICS  
TIRAGEM MÉDIA: 5.000 exemplares

**FUNDADOR**  
Marçal Manuel Pires-Teixeira  
**PROPRIETÁRIA E EDITORA**  
Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira  
**DIRECTOR:** Henrique Pires-Teixeira (TE 675)  
**REDACÇÃO:** Carlos A. Santos (CP 2887)

**CONVIDADOS ESPECIAIS:**  
Kalidas Barreto, Eng. José M. Simões,  
Eng. José Pais, Luis F. Lopes, Antonino  
Salgueiro, Zilda Candeias, Dr. Pedro Maia,  
Isaura Baeta, Isolina Alves Santos,  
Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, Dr.  
Beja Santos, Eduardo Gageiro e Bruno  
Fonseca (Fotografia).

**AGENTES (concelhos):**  
**Castanheira de Pera:** Vila: Café Central  
**Moredos:** Café-Restaurante Europa  
**Figueiró dos Vinhos:** Papelaria Jardim  
**Pedrógão Grande:** Papelaria Faneca.

**SEDE, ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO**  
Rua Dr. António José de Almeida, 39  
3260 - 420 Figueiró dos Vinhos  
Telef. 236553669 - Fax 236553692  
EMAIL: acomarca.jornal@gmail.com

**DELEGAÇÃO EM LISBOA**  
Av. Fontes Pereira de Melo, 17 - 2º.  
1050-116 Lisboa  
Telf. 213547801 - Fax: 213579817

**DELEGAÇÃO/REDAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE**  
Papelaria Faneca

**COORDENAÇÃO E SECRETARIADO**  
Elvira Pires Teixeira e Sandra Simões.

**MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO**  
"A Comarca" - Carlos Santos.

**PLASTIFICAÇÃO, EXPEDIÇÃO E IMPRESSÃO**  
FIG - Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SA

Membros da Associação Portuguesa de Imprensa



**ONDE PAGAR A ASSINATURA E OU FAZER-SE ASSINANTE**



A assinatura pode ser paga através de cheque cruzado a remeter para o **Jornal A Comarca**, Apartado 25, 3260-420 Figueiró dos Vinhos, ou ainda nos seguintes locais:

**Em Figueiró dos Vinhos**  
- Na sede do jornal; e/ou - Na Papelaria Jardim  
**Em Pedrógão Grande**  
- Na Delegação do jornal, na Papelaria Faneca - Devesa  
**Em Castanheira de Pera**  
- Café do Henrique (Café Central); e/ou Restaurante Europa

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ANSIÃO, DA NOTÁRIA LIC. MARIA DA GRAÇA DAMASCENO PASSOS COELHO TAVARES

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada de folhas 74 a folhas 76 do livro de notas para escrituras diversas, 121-A, ANTONIO ROSA SARAIVA, natural da freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, NIF 102 026 777, que intervém POR SI e na qualidade de PROCURADOR de sua mulher MARILDES DE JESUS SIMÕES, natural da dita freguesia de Aguda, NIF 125 713 495, com a qual é casado sob o regime da comunhão geral e com a qual reside no lugar do Cercal, dita freguesia de Aguda, declarou:

- Que ele e a sua referida mulher e constituinte são donos e legítimos possuidores há mais de vinte anos, com exclusão de outrem, dos imóveis identificados no documento complementar elaborado nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado e que faz parte integrante desta escritura.

**Todos omissos** na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos, cujo valor, patrimonial e atribuído, se eleva à quantia de MIL DUZENTOS E NOVENTA E NOVE EUROS E TRINTA E OITO CÉNTIMOS. Que do imóvel ali identificado sob a verba número vinte e cin co é **comproprietário Armando de Jesus Simões**, casado, residente na Rua das Palmeiras, lote 24, no Alto da Portela, Tires, freguesia de São Domingos de Rana, concelho de Cascais, do identificado sob a verba número vinte e seis são **comproprietários os herdeiros de Maria da Piedade Simões**, casada, residente que foi na Rua do Castelo nº556, na dita Vila de Avelar,

do identificado sob a verba número vinte e sete são **comproprietários os referidos herdeiros de Maria da Piedade Simões e os herdeiros de Francisco Rosa Caetano**, viúvo, residente que foi na Rua Cidade de Roma nº5 A, 3º direito, em Agualva, freguesia de Agualva-cacém, concelho de Sintra e

do identificado sob a verba número vinte e oito são **comproprietários os referidos herdeiros de Francisco Rosa Caetano**.

Que as referidas fracções têm sido possuídas dentro de um espírito de compropriedade, participando das vantagens e das em cargas dos prédios na proporção da sua quota, respeitando em relação aos restantes comproprietários o uso a que os consor-tes têm direito, verificando-se assim uma situação de comosse.

Que os imóveis identificados no referido documento complementar vieram à posse dele e de sua referida mulher e constituinte no ano de mil novecentos e oitenta por lhes terem sido doas por Manuel Simões e mulher Preciosa de Jesus, residentes que foram no dito lugar do Cercal,

**acto este que nunca chegou a ser formalizado.**

Que desde aquela data, porém, têm possuído os mencionados imó veis em nome próprio e sobre eles têm exercido todos os actos materiais que caracterizam a posse, nomeadamente a defesa e a conservação da propriedade, amanhando-os, semeando-os, plantando e cortando os pinheiros, as oliveiras, as frutíferas, as videiras e as outras árvores, extraindo a resina, colhendo a azeitona, a fruta e a uva, neles apascentando o seu gado, roçando o mato, avivando as estremas, deles retirando todos os rendimentos inerentes à sua natureza e pagando pontualmente as contribuições e impostos por eles devidos sempre à vista e com o conhecimento de toda a gente, de uma forma contínua, pacífica, pública e de boa fé, sem oposição de quem quer que seja.

Tais factos integram a figura jurídica da USUCAPIÃO que invocam na impossibilidade de comprovar o referido domínio e posse pelos meios extrajudiciais normais.

## PRÉDIOS RÚSTICOS DA FREGUESIA DE AGUDA, CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## VERBA UM

PRÉDIO RÚSTICO, composto de pinhal, sito em RABAÇAIS, com a área de novecentos e quarenta e seis metros quadrados, a confrontar do norte com Carlos Simões, do sul com António Jesus Simões, do nascente com Engrácia Rosa Dias e do poente com Estrada, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 15.295, com o valor patrimonial de 192,37 euros, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

## VERBA DOIS

PRÉDIO RÚSTICO, composto de pinhal, sito em RABAÇAIS, com a área de trezentos e cinquenta e sete metros quadrados, a confrontar do norte com José Rosa Simões, do sul com José Saraiva, do nascente com Alberto Fernandes e do poente com Manuel Simões, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 15.311, com o valor patrimonial de 82,22 euros, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

## VERBA TRÊS

PRÉDIO RÚSTICO, composto de pinhal, sito em RABAÇAIS, com a área de cento e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Carlos Simões e outros, do sul com José da Silva Santos, do nascente com Carlos Simões e Outros e do poente com Ribeiro ou Barroca, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 15.341, com o valor patrimonial de 35,41 euros, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

## VERBA QUATRO

PRÉDIO RÚSTICO, composto por terreno de mato, sito em RABAÇAIS, com a área de cento e oitenta e nove metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel Jorge Correia, do sul com Cesário da Conceição, do nascente com Ribeiro e do poente com Armando Nazaré Simões, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 15.362, com o valor patrimonial de 3,93 euros, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

## VERBA CINCO

PRÉDIO RÚSTICO, composto de pinhal e mato em terreno rochoso, sito em RABAÇAIS, com a área de dois mil quinhentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel Jorge Carreira, do sul com José Domingos, do nascente com Caminho e do poente com limite do concelho de Penela, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 15.396, com o valor patrimonial de 101,89 euros, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

## VERBA SEIS

PRÉDIO RÚSTICO, composto por terreno de mato, sito em CABEÇO DO CARRIL, com a área de setecentos e dez metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Francisco dos Santos, do sul com Gaudêncio Simões, do nascente com Juvenal Mota e do poente com Caminho, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 15.626, com o valor patrimonial de 3,93 euros, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

## VERBA SETE

PRÉDIO RÚSTICO, composto de pinhal, sito em BARREIROS, com a área de duzentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com José Rosa Simões, do sul e poente com Herdeiros de António E.de Abreu e do nascente com Cesário da Conceição inscrito na matriz respectiva sob o artigo 16.863, com o valor patrimonial de 35,41 euros, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

## VERBA OITO

PRÉDIO RÚSTICO, composto de terreno de centeio e pastagem com duas oliveiras, sito em BARREIROS, com a área de noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Herdeiros de Manuel Jorge Carreira, do sul com José Domingos, do nascente com Américo dos Santos e do poente com Ilídio Jorge, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 17.128, com o valor patrimonial de 15,74 euros, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

## VERBA NOVE

PRÉDIO RÚSTICO, composto de terreno de centeio e pastagem, sito em BARREIROS, com a área de cento e dez metros quadrados, a confrontar do norte com Herdeiros de Manuel Jorge Carreira, do sul com César Simões Rosinha, do nascente com Armando de Jesus Simões e do poente com António de Jesus Simões, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 17.138, com o valor patrimonial de 3,93 euros, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

## VERBA DEZ

PRÉDIO RÚSTICO, composto de terra de cultura com videiras em cordão, sito em BARREIROS, com a área de quinhentos e dez metros quadrados, a confrontar do norte com António de Jesus Simões, do sul com Armando de Jesus Simões e Outros, do nascente com Armando de Jesus Simões e do poente com Ribeiro, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 17.140, com o valor patrimonial de 90,09 euros, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

## VERBA ONZE

PRÉDIO RÚSTICO, composto de terreno de mato, sito em VALE DE VEIDEIRA, com a área de quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte com Francisco da Silva, do sul com Caminho, do nascente com Américo dos Santos e do poente com Carlos Simões, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 17.193, com o valor patrimonial de 3,93 euros, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

## VERBA DOZE

PRÉDIO RÚSTICO, composto de pinhal, sito em PABELELAS, com a área de cento e oitenta e sete metros quadrados, a confrontar do norte com José Rosa, do sul com Américo dos Santos, do nascente com José Saraiva e Outros e do poente com Herdeiros de Manuel J. Da Silva, inscrito na matriz respectiva sob o artigo

17.358, com o valor de 43,27 euros, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

## VERBA TREZE

PRÉDIO RÚSTICO, composto de eucaliptal, sito em PABELELAS, com a área de duzentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com Albertino Raul Caetano, do sul com César Simões Rosinha, do nascente com Angelino Caetano Simões e do poente com Albertino Raul Caetano, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 17.405, com o valor patrimonial atualizado para efeitos de IMT de 78,68 euros, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

## VERBA CATORZE

PRÉDIO RÚSTICO, composto de pinhal e mato, sito em PABELELAS, com a área de quinhentos e oito metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim M. de Sousa e Outros, do sul com José Rosa Simões, do nascente com Estrada e do poente com António Jesus Simões, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 17.430, com o valor patrimonial de 70,81 euros, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

## VERBA QUINZE

PRÉDIO RÚSTICO, composto de terreno de mato, sito em CHÁS DO CERCAL, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel J. Da Silva, do sul com César Simões Rosinha, do nascente com Francisco Rosa Caetano e do poente com José Domingos, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 17.554, com o valor patrimonial de 3,93 euros, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

## VERBA DEZASSEIS

PRÉDIO RÚSTICO, composto de terra de cultura com 3 oliveiras, sito em CHÁS DO CERCAL, com a área de trezentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com César S. Rosinha e Amaro Saraiva, do sul com Cesário da Conceição, do nascente com José Domingos e do poente com Amaro Saraiva, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 17.607, com o valor de 70,81 euros, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

## VERBA DEZASSETE

PRÉDIO RÚSTICO, composto de terra de cultura com três videiras em cordão e uma oliveira, sito em CHÁS DO CERCAL, com a área de trezentos e quinze metros quadrados, a confrontar do norte com Américo dos Santos e Outros, do sul com Abílio da Conceição Jorge, do nascente com Manuel dos Santos Matias e do poente com Estrada, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 17.791, com o valor patrimonial de 117,63 euros, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

## VERBA DEZOITO

PRÉDIO RÚSTICO, composto de terra de centeio e pastagem com 21 oliveiras, sito em CHÁS DO CERCAL, com a área de mil duzentos e noventa e um metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel dos Santos Matias, do sul com Amaro Saraiva e outros, do nascente com Carlos Simões e Outros e do poente com Estrada, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 17.898, com o valor patrimonial de 125,49 euros, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

## VERBA DEZANOVE

PRÉDIO RÚSTICO, composto de terra de centeio e pastagem com seis tanchas, sito em QUINTAIS DAS HORTAS, com a área de sessenta e seis metros quadrados, a confrontar do norte, sul e nascente com Caminho e César Simões Rosinha, e do poente com Gaudêncio Simões, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 18.006, com o valor patrimonial de 23,60 euros, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

## VERBA VINTE

PRÉDIO RÚSTICO, composto de terra de centeio e pastagem com uma oliveira, sito em QUINTAIS DAS HORTAS, com a área de vinte sete metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel dos Santos Matias, do sul com César Saraiva, do nascente com herdeiros de António Estevão de Abreu e do poente com Alicene Simões Ferreira, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 18.034, com o valor patrimonial de 11,80 euros, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

## VERBA VINTE E UM

PRÉDIO RÚSTICO, composto de terra de centeio e pastagem com duas oliveiras, sito em QUINTAIS DAS HORTAS, com a área de quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Juvenal Mota, do sul com Manuel Francisco dos Santos, do nascente com Carlos Simões e do poente com Gaudêncio Simões, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 18.057, com o valor patrimonial de 7,87 euros, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

## VERBA VINTE E DOIS

PRÉDIO RÚSTICO, composto de terra de centeio e pastagem com quatro oliveiras, sito em QUINTAIS DAS HORTAS, com a área de cinquenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Francisco dos Santos, do sul com César Simões Rosinha, do nascente com José Saraiva e do poente com Américo dos Santos e Outros, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 18.193, com o valor patrimonial de 15,74 euros, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

## VERBA VINTE E TRÊS

PRÉDIO RÚSTICO, composto de terra de cultura e mato com sobreiros, sito em HORTAS, com a área de oitocentos e cinquenta e sete metros quadrados, a confrontar do norte com Juvenal Mota e Outros, do sul com Joaquim D. Júnior e outros, do nascente com Albertino Raul Cateano e do poente com Gaudêncio Simões, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 18.245 com o valor patrimonial de 129,43 euros, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

## VERBA VINTE E QUATRO

PRÉDIO RÚSTICO, composto de mato e terreno rochoso, sito em HORTAS, com a área de mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com Ribeiro, do sul com Manuel dos Santos Matias, do nascente com António Rosa Saraiva e do poente com Armando da Nazaré Simões, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 18.430, com o valor patrimonial de 3,93 euros, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

## VERBA VINTE CINCO

METADE DE UM PRÉDIO RÚSTICO, composto por terreno de mato, sito em UCHA, com a área de três mil duzentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com César Saraiva, do sul com Luciano Saraiva, do nascente com Ribeiro e do poente com Fragas, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 18.647, com o valor patrimonial correspondente à fracção de 13,77 euros e omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

## VERBA VINTE SEIS

METADE DE UM PRÉDIO RÚSTICO, composto de terreno de mato, sito em MALHADINHAS, com a área de mil cento e dez metros quadrados, a confrontar do norte com Juvenal Mota, do sul com José Rosa Simões e Outros, do nascente com 2º lançamento de sortes e do poente com Fragas, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 18.690, com o valor patrimonial à fracção de 1,97 euros, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

## VERBA VINTE SETE

UMA TERÇA PARTE DE UM PRÉDIO RÚSTICO, composto de terreno de mato, sito em MALHADINHAS, com a área de mil setecentos e dez metros quadrados, a confrontar do norte com Herdeiros de Manuel Jorge Carreira, do sul com António Jesus Simões e Outros, do nascente com Ribeiro e do poente com 1º Lanço de sortes, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 18.740, com o valor patrimonial correspondente à fracção de 2,62 euros, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

## VERBA VINTE E OITO

UMA TERÇA PARTE DE UM PRÉDIO RÚSTICO, composto de terreno de mato, sito em FEITEIRA, com a área de mil seiscientos e sessenta e seis metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel dos Santos Matias e Outros, do sul com Manuel F. dos Santos e Outros, do nascente com Comp. Portuguesa do Caima e do poente com Ribeiro, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 18.784, com o valor patrimonial atualizado correspondente à fracção de 5,25 euros, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

## VERBA VINTE E NOVE

PRÉDIO RÚSTICO, composto de terreno de mato, sito em LAGICIRAS, com a área de oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Limite das Ferrarias de S. João, do sul com António Jesus Simões, do nascente com Cesário da Conceição e do poente com Ribeiro, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 18.832, com o valor patrimonial de 3,93 euros, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Conferido. Está conforme.

Ansião, dezasete de Julho de dois mil e treze

A Notária,

(Maria da Graça Damasceno Passos Coelho Tavares)



## CARTÓRIO NOTARIAL DA SERTÁ DE TERESA VALENTINA SANTOS JUSTIFICAÇÃO

— Certifico que por escritura de vinte e sete de Agosto de dois mil e treze, no Cartório Notarial da Sertá de Teresa Valentina Cristóvão Santos, lavrada de folhas oitenta e quatro a folhas oitenta e seis verso, do livro de notas para escrituras diversas número cento e sessenta e quatro – F, compareceram:

— ANTONIO DAVID COELHO e mulher MARIA ETELVINA CAPIRA MARTINS COELHO, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande e ela da freguesia de Vialonga, concelho de Vila Franca de Xira, onde residem habitualmente na Rua 5 de Outubro, número 10, rés-do-chão direito, Granja E DECLARAM: —

— Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios: —

— UM – RÚSTICO, sito em Vale da Vinha, freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande, composto de cultura com oliveiras, com a área de seiscentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com António Pereira Assunção, sul com Vitor Manuel Paiva Coelho, nascente com António Francisco e poente com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo 9909.

— DOIS – RÚSTICO, sito em Ribeiro da Marinha, freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande, composto de terra de cultura e pinhal, com a área de oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Francisco Pires, sul e nascente com Mário da Silva Paiva e poente com Aristarco Mendes, inscrito na matriz sob o artigo 10102.

— TRÊS – RÚSTICO, sito em Regato, freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande, composto de mato, com a área de mil e cem metros quadrados, a confrontar do norte com Júlia Dinis, sul com José Dias David, nascente com Armando Abreu e poente com José Coelho David, inscrito na matriz sob o artigo 10206.

— QUATRO – RÚSTICO, sito em Regato, freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande, composto de pinhal e mato, com a área de três mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com Vitor Manuel Paiva Alberto, sul com António Francisco, nascente com o ribeiro e poente com Manuel Rodrigues Coelho, inscrito na matriz sob o artigo 10211.

— CINCO – RÚSTICO, sito em Regato, freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande, composto de mato, com a área de dois mil e cem metros quadrados, a confrontar do norte com José Coelho David, sul com Mário da Silva Paiva, nascente com José Dias David e poente com António Francisco, inscrito na matriz sob o artigo 10226.

— Todos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

— Que eles justificantes possuem em nome próprio os referidos prédios desde mil novecentos e oitenta e sete, já no estado de casados, por doação meramente verbal dos pais do justificante marido António Coelho e mulher Alice David, residentes que foram no lugar de Marinha, freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande, cujo título não dispõem.

— Está conforme.

Cartório Notarial da Sertá, 27 de Agosto de 2013.

## A COLABORADORA.

(Maria Helena Teixeira Marques Xavier, colaboradora nº 322/5 do Cartório Notarial da Sertá, no uso das suas competências conferidas pela Notária Teresa Valentina Cristóvão Santos, através de autorização publicitada em 27/02/2013 no sítio da Ordem dos Notários.)



## NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 13 de Agosto de 2013, no livro de notas para escrituras diversas número vinte e quatro, deste Cartório, a folhas noventa e dois foi lavrada uma escritura de justificação, na qual, JOSE DOS ANJOS e mulher, ILDA ASSUNÇÃO FERNANDES, casados no regime de comunhão geral, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, residentes na Quinta dos Anjos, Fontanas de Fora, freguesia de Malagueira, concelho de Évora, NIF 122.141.989 e 122.141.946, respetivamente, declararam ser com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte prédio situado na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

RÚSTICO, sito em "Vale de Moinhos", composto por pinhal e mato, com a área de mil e quatrocentos e setenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com José dos Anjos, do sul com Cesário Tomás Eduardo, do nascente com viso e do poente com herdeiros de Arnaldo Vicente Pedroso, inscrito na matriz sob o artigo 7.041, com o valor patrimonial tributário de 349,34 euros, e igual ao atribuído, omissão na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande. Que o citado prédio veio à sua posse por compra verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta e dois, a Albino Bernardo Vaz e mulher, Gracinda Maria, residentes que foram no lugar de Escalos do Meio, mencionada freguesia de Pedrógão Grande, tendo entrada de imediato na posse do mesmo, sem que, todavia, desse fato, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo. A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aquele prédio em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, plantando e cortando árvores, roçando o mato, avivando estremas e retirando dele todas as utilidades possíveis – posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas – traduzida, pois, em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa – fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem – pelo que verificados os elementos integradores – o decurso do tempo e uma especial situação jurídica – posse – adquiriram o referido prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 13 de Agosto de 2013.

A Notária, Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo



## CARTÓRIO NOTARIAL DA SERTÁ DE TERESA VALENTINA SANTOS JUSTIFICAÇÃO

Certifico que por escritura de nove de Agosto de dois mil e treze, no Cartório Notarial da Sertá de Teresa Valentina Cristóvão Santos, lavrada de folhas noventa e duas a folhas noventa e três verso, do livro de notas para escrituras diversas número cento e sessenta e três – F, compareceu:

MARIA DO CÉU LUÍS FERNANDES, divorciada, natural da freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos, onde reside habitualmente no lugar de Brejo, E DECLAROU:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do PRÉDIO RÚSTICO, sito em Brejo de Baixo, freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de terra de cultura de sequeiro com oliveiras e terra de vinha e tanchas em criação, com a área de quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Evaristo Almeida Teixeira, sul e poente com Américo da Silva Ferreira e nascente com João do Carmo Silva, inscrito na matriz sob o artigo 4032, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que a justificante possui em nome próprio o prédio referido desde mil novecentos e setenta e cinco, por doação meramente verbal de Manuel da Conceição Simões e mulher Alice Simões, residentes no lugar de Venda do Henrique, freguesia de Pussos, concelho de Alvaiázere, cujo título não dispõem.

Que à data da aquisição se encontrava solteira, tendo posteriormente casado com Américo Lopes Silva, sob o regime de comunhão de adquiridos, de quem se divorciou.

Está conforme.

Cartório Notarial da Sertá, 9 de Agosto de 2013.

(A COLABORADORA, Maria Helena Teixeira Marques Xavier, colaboradora nº322/5 do Cartório Notarial da Sertá, no uso das competências conferidas pela Notária Teresa Valentina Cristóvão Santos, através de autorização publicitada em 27/02/2013 no sítio da Ordem dos Notários.)



## CARTÓRIO NOTARIAL DA SERTÁ DE TERESA VALENTINA SANTOS JUSTIFICAÇÃO

Certifico que por escritura de vinte e três de Agosto de dois mil e treze, no Cartório Notarial da Sertá de Teresa Valentina Cristóvão Santos, lavrada de folhas cinquenta e uma a folhas cinquenta e duas verso, do livro de notas para escrituras diversas número cento e sessenta e quatro – F, compareceu: ANTONIO MENDES ANTUNES, casado com MARIA DE LURDES ANTUNES RODRIGUES, sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Cernache do Bonjardim, concelho da Sertá, onde reside habitualmente no lugar de Salgueirinho, contribuinte fiscal 188.798.595, E DECLAROU: Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do PRÉDIO RÚSTICO, sito em Val das Carvalheiras ou Vale das Carvalheiras, freguesia de Bairradas, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de pinhal e mato, com a área de dois mil duzentos e vinte e nove virgula quinze metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel Pimenta, sul com José Martins da Silva, nascente com o viso e poente com barroca, inscrito na matriz sob o artigo 13811 da freguesia de Figueiró dos Vinhos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos sob o número duzentos e trinta e dois. Que o prédio referido tem a aquisição a favor de Ramiro da Conceição Antunes e mulher Maria Alice Martins Simões Antunes, com residência na Travessa Adelina Duarte, número 17, freguesia e concelho do Barreiro, conforme inscrição Ap. cinco de mil novecentos e noventa barra zero dois barra vinte e seis, da referida Conservatória.

Que no ano de mil novecentos e noventa e dois, aqueles Ramiro da Conceição Antunes e mulher Maria Alice Martins Simões Antunes, venderam o referido prédio ao justificante ainda no estado de solteiro, maior. Está conforme.

Cartório Notarial da Sertá, 23 de Agosto de 2013.

## A COLABORADORA,

(Maria Helena Teixeira Marques Xavier, colaboradora nº322/5 do Cartório Notarial da Sertá, no uso das competências conferidas pela Notária Teresa Valentina Cristóvão Santos, através de autorização publicitada em 27/02/2013 no sítio da Ordem dos Notários.)





**Falecimento**  
 Nasceu: 21.11.1926 \* Faleceu: 24.06.2013

**ESMERALDA DOS SANTOS**  
 (VIUVA DE "MANUEL DA QUINTA" - MANUEL DA CONCEIÇÃO SANTOS)

Natural de Portela do Fojo - Pampilhosa da Serra

Filho, nora e netos agradecem a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à última morada ou que, de outras formas, manifestaram o seu pesar.



**Falecimento**  
 Nasceu: 22.11.1942 \* Faleceu: 30.08.2013

**SILVINO MARTINS SOARES**

Sua esposa, D<sup>a</sup>. Benilde Mata dos Santos; suas filhas, Ana Bela dos Santos Soares Lima e Gina Maria dos Santos Soares; Genros, netas e restante família, agradecem a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram acompanhá-lo à última morada.



**Falecimento**  
 Nasceu: 13.10.1921 \* Faleceu: 23.08.2013

**JOSÉ DIAS CORREIA**

Sua esposa, Maria Augusta da Conceição Coelho Dias Correia; seu filho, José Manuel C. D. Correia; sua filha, Maria Fernanda C. D. Correia; suas netas, Paula Alexandra e Helena Isabel, Clara e Lucia e bisneto, Samuel Artur, agradecem a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à última morada ou que, de outras formas, manifestaram o seu pesar.

**Bem Hajam**



**Falecimento**  
 Nasceu: 09.04.1925 \* Faleceu: 02.07.2013

**ALEXANDRE NUNES HERDADE**  
 (Aldeia Ana de Aviz - Figueiró dos Vinhos)

Sua cunhada e sobrinhos agradecem a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à última morada ou que, de outras formas, manifestaram o seu pesar.

 Tlm.: 966 815 476 | 917 289 073 | 916 892 001  
 Tif.: 236 552 502 | 236 552 725 \* FIG. VINHOS



**Falecimento**  
 Nasceu: 04.04.1933 \* Faleceu: 25.08.2013

**MARIA AMÉLIA PIRES DA SILVA**  
 (Chá Velho - Figueiró dos Vinhos)

Seu Marido, Filha, Filho, Genro, Nora e Netos vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à última morada ou que, de outras formas, manifestaram o seu pesar.

 Tlm.: 966 815 476 | 917 289 073 | 916 892 001  
 Tif.: 236 552 502 | 236 552 725 \* FIG. VINHOS



**Falecimento**  
 Nasceu: 20.05.1930 \* Faleceu: 29.07.2013

**MARIA DE LURDES PAIS**  
 (Casal de Santarém - Figueiró dos Vinhos)

Seu Marido, Filhas, Genros e Netos vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à última morada ou que, de outras formas, manifestaram o seu pesar.

 Tlm.: 966 815 476 | 917 289 073 | 916 892 001  
 Tif.: 236 552 502 | 236 552 725 \* FIG. VINHOS

**CARTÓRIO NOTARIAL DE PROENÇA-A-NOVA  
 RECTIFICAÇÃO DE JUSTIFICAÇÃO**

Certifico que por escritura de vinte e oito de agosto de dois mil e treze, no Cartório Notarial de Proença a Nova, lavrada de folhas cento e vinte e três a folhas cento e vinte e cinco, do livro de notas para escrituras diversas número quatrocentos e um - A, compareceram:

PEDRO MANUEL DA CUNHA DE JESUS e mulher ROSÁLIA MARIA PINCARO FERREIRA, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Gafanha da Nazaré, concelho de Ílhavo, residentes na Rua da Palmeira, número 114, freguesia da Gafanha do Carmo, concelho de Ílhavo, E DECLARARAM:

Que por escritura de Justificação e Compra e Venda de doze de abril de dois mil e seis, lavrada de folhas oitenta e duas verso, do livro de notas para escrituras diversas número trezentos e setenta e três - A, do Cartório Notarial de Proença-a-Nova, os ora primeiros outorgantes declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, entre outros, do **PRÉDIO RÚSTICO**, sito em Fontão Fundeiro, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de terreno de pastagem com cinco oliveiras, com a área de cento e quarenta e sete metros quadrados, a confrontar do norte com o caminho, sul com Pedro Manuel Cunha de Jesus e outro, nascente com Ângelo dos Santos e poente com herdeiros de José Simões Lucas, inscrito na matriz sob o artigo 20.460, à data não descrito na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos (actualmente descrito nessa conservatória sob o número quatro mil duzentos e setenta e nove e inscrito já a favor da terceira outorgante pela apresentação um de dezasseite de julho de dois mil e seis), e cuja posse ali afirmaram reunir os pressupostos legais da usucapião, uma vez que não tinham em seu poder quaisquer documentos com base nos quais pudessem provar a propriedade do mesmo, tendo os segundos outorgantes confirmado a veracidade das declarações daqueles.

Que a referida escritura contém um erro pois o prédio rústico supra identificado está e sempre esteve inscrito na matriz da freguesia de Campelo sob o artigo 21.460, o que só agora se aperceberam.

Que assim, pela presente escritura procedem à retificação daquela outra mencionada escritura, no sentido de passar a constar que o referido prédio rústico está inscrito na matriz da freguesia de Campelo sob o artigo 21.460 e não sob o artigo 20.460, como por lapso ficou lavrado.

Que em tudo o mais mantém a referida escritura de Justificação e Compra e Venda. Está conforme.

Cartório Notarial dae Proença-a-Nova, 28 de Agosto de 2013.  
 A Adjunta da Notária em substituição legal  
 (Elisabete Mafalda Brites estima de Oliveira Bastos)

 Nº 398 de 2013.08.31

**Professor de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC)**

A ETPZP pretende recrutar Professor(a) com habilitação profissional para a docência em TIC (9 horas semana)

**Requisitos:**  
 Licenciatura em Informática, vertente de ensino Profissionalizado

**Oferece-se:** Regime de Prestação de Serviços

**Prazo de Candidatura:** até dia 12/09/2013

 Nº 398 de 2013.08.31



**João da Silva Simões Ribeiro**

Nasceu: 17.03.1941  
 Faleceu: 22.07.2013

Natural: Outeiro do Casal  
 Residente: Vilas de Pedro - Campelo

A família agradece a todos quantos de alguma forma acompanharam o seu ente querido neste momento de dor.

 Tif.: 236553077 | Tlm 969097498  
 Rua da Palmeira, nº 4 Fig. Vinhos ou FILIAL: Mercado de Pedrógão Pequeno



**Adelino Inácio Lopes Leitão**

Nasceu: 30.06.1939  
 Faleceu: 17.08.2013

Natural: Pedrógão Pequeno  
 Residente: Pedrógão Pequeno

A família agradece a todos quantos de alguma forma acompanharam o seu ente querido neste momento de dor.

 Tif.: 236553077 | Tlm 969097498  
 Rua da Palmeira, nº 4 Fig. Vinhos ou FILIAL: Mercado de Pedrógão Pequeno



**Julio da Silva Barata Salgueiro**

Nasceu: 08.03.1935  
 Faleceu: 31.08.2013

Natural: Vilas de Pedro  
 Residente: Campelo

A família agradece a todos quantos de alguma forma acompanharam o seu ente querido neste momento de dor.

 Tif.: 236553077 | Tlm 969097498  
 Rua da Palmeira, nº 4 Fig. Vinhos ou FILIAL: Mercado de Pedrógão Pequeno



## “CONVÍVIO”

No próximo dia 26 de Outubro, em Pedrógão Grande, terá lugar o habitual encontro distrital dos antigos delegados e subdelegados escolares - correspondência às antigas dezasseis Delegações Escolares do distrito de Leiria, como forma de manter contactos e fortalecer amizades que ao longo dos tempos se foram efectivando, tendo o último decorrido em Figueiró dos Vinhos e o penúltimo em Porto de Mós.

A concentração e recepção será no Centro de Interpretação Turística de Pedrógão Grande, pelas 10.30h, seguindo-se visita à Igreja Matriz e almoço.

De tarde, visitas possíveis ao espólio da Santa Casa da Misericórdia e pelas 18h tomar-se-á o chá da despedida, onde será passado o testemunho para a organização de 2014.

Como Pedroguense, tanto hoje, como no passado e no futuro, empenhar-me-ei por divulgar o meu concelho, acarinhando e apoiando iniciativas que a tal conduzam!

## “MEMÓRIAS”

SINDLEP\*, o teu percurso tem história discreta e serenamente motivada conheci-te, fixei-te na memória qual glória, qual ente ou causa amada?

Fora eu sabedora e poetisa, Cantaria proezas sem fim!  
Conquistas, angústias, esperanças,  
Num esgrimir por todos e por mim.

Testemunho momentos de ansiedade e tensão  
Onde o bom senso impera, não direi o contrário  
Em fraterno e são convívio reina alegria  
E com pastel de nata se comemora aniversário

Com pinceladas do meu aparo  
Na modéstia da minha mão  
Peço licença e desculpa aos poetas (e colegas)  
Por esta intromissão!

\*SINDLEP - sindicato nacional dos delegados e subdelegados escolares, extinto e substituído pela ANADLES - Associação Nacional dos Amigos das Antigas Delegações Escolares)

Escrito em 7/4/2000

## Opinião/Reflexão

### FAZ SENTIDO...

Nos dias atribulados do mundo de hoje (ainda que numa pacata vila de província como a nossa - Pedrógão Grande), o tempo parece correr a uma velocidade vertiginosa, a par das legítimas aspirações pessoais, na luta pela conquista do bem-estar e sucesso.

Por isso, julgo fazer sentido parar para reflectir nas crianças que temos e nos pais que somos!

Educar uma criança não é tarefa fácil! Quantas vezes, no silêncio das dificuldades, dúvidas, angústias e incertezas, se pensa que a condição de ser-se pai e mãe, merecia ter escola. Mas esta, têm-la, e grande, a da vida, com muitas incertezas nas atitudes e posturas, deixando ao tempo a revelação do engenho e arte...

Educar é um acto de amor, uma dívida e uma responsabilidade, de que os pais deverão ter consciência.

Educar nos valores éticos e humanos, partindo do princípio de que a educação não passa de modo, é um precioso legado humano, é minha convicção.

Acompanhar o crescimento dos filhos é uma graça, saber desempenhar o papel de pais, é um dom, pelo que tem de arte e sabedoria.

Então, não se desperdice o tempo!

Aproveite-se cada dia, cada minuto. Não se dê a usufruir aos outros o precioso tempo que se pode passar com os filhos: testemunhando os seus primeiros passos, a evolução da fala, das emoções, dos sentidos, ansiedades, os sucessos pessoais, escolares e profissionais, amparando, ensinando e ajudando a trilhar um caminho que é só seu.

Sei que, através do diálogo, conquista-se o coração dos filhos e a sua confiança. Por isso, converse-se, com calma, sem gritos. A serenidade, a tranquilidade, a firmeza e o amor, farão milagres. Teremos melhores ouvintes, com respeito mútuo.

Acredito, que a primeira visão do mundo é dada aos filhos através dos olhos dos pais, donde se reconhecerá o peso do modelo familiar.

A criança, o adolescente, o jovem, carecem de acompanhamento incondicional, de pais muito presentes, sensatamente permissivos, atente-se também às fortes solicitações do mundo de hoje...

Parece-me que arredar-nos destes conceitos é grande distração, demonstrando a vida que, ainda que custem os sacrifícios desta dedicação, mais onerosa será a factura a pagar pelo absentismo paternal e maternal. Fará sentido? Se o fizer, a criança agradece!

Nota: por opção pessoal, a autora dos textos - Prof. Noémia Barão - não escreve segundo o novo Acordo Ortográfico

## MIGUEL PORTELA APRESENTOU LIVRO

# O MOSTEIRO DE SANTA CLARA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

- A HISTÓRIA DO MAIS IMPORTANTE MOSTEIRO FEMININO DA REGIÃO NO PERÍODO MODERNO



No passado dia 27 de Julho, o Salão Nobre dos Paços do Concelho acolheu a apresentação da obra "O Mosteiro de Santa Clara de Figueiró dos Vinhos - Apontamentos para o seu Estudo", da autoria de Miguel Portela.



A edição desta obra contou com o apoio da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, em especial do vereador da cultura, Dr. José Fidalgo, onde a cultura continua a ter neste concelho um papel relevante e fulcral na afirmação e valorização do património cultural no panorama regional e nacional. Esta obra constituiu mais um marco importante na afirmação e divulgação cultural do concelho, inserido nas festas de S. Pantaleão, como afirmou o Eng. Rui Silva, presidente deste município.

Trata-se da História de um Mosteiro fundado ainda no séc. XVI, em Figueiró dos Vinhos, cujo percurso de vida marcou consideravelmente a região centro, uma vez que foi o único feminino da sua área geográfica, durante vários séculos.

A importância do seu estudo revela-se ainda no facto dos seus edifícios terem sido praticamente destruídos no séc. XIX, apesar dos documentos agora estudados terem revelado que neles existiram obras de arte de qualidade e em quantidade.

Assim, e tendo em conta as provas documentais investigadas por Miguel Portela, considere-se também o protagonismo das suas fundadoras, todas figueiroenses.

De facto, as religiosas fundadoras do Mosteiro de Nossa Senhora da Consolação (Só mais tarde se viria a chamar de Santa Clara), em 1549: "Chamaram-se Anna de Jesus, Justina do Salvador, Catherina do Espírito Santo e Isabel da Conceição".

Também D. Ana de Vasconcelos e Meneses, Condessa de Figueiró em pleno séc. XVII, esposa de D. Francisco de Vasconcelos, é uma figura marcante num período em que esta vila vive a sua época de ouro com grandes transformações artísticas e urbanísticas, como sejam as obras de ampliação ou remodelação, da igreja matriz, das obras da igreja do convento de Nossa Senhora do Carmo e da reestruturação da igreja deste mosteiro de Santa Clara, objecto agora deste estudo.

Trata-se de um livro que será de referência para compreensão da História do período de maior riqueza artística da Estremadura portuguesa e da vila de Figueiró dos Vinhos, em particular.

O principal objectivo deste estudo é dar a conhecer alguns aspectos relevantes da história do Mosteiro de Santa Clara de Figueiró dos Vinhos, com particular incidência sobre o seu

passado artístico, valorizando a acção do escultor Leandro da Silva que, em meados do século XVII, contratualizou com os Condes de Figueiró a execução do retábulo para a capela-mor da igreja deste mosteiro feminino.

Oferece também alguns considerandos para caracterizar Figueiró nessa época, dando especial ênfase à fundação deste mosteiro e à figura incontornável de D. Ana de Vasconcelos e Meneses, Condessa de Figueiró, na história desta casa monástica.

Elucida, igualmente, as relações familiares do citado escultor com indivíduos ligados às artes, nomeadamente, à pintura e à escultura, que residiram nesta vila e aqui desenvolveram actividade artística.

Tendo sido este um edifício do período moderno de grande riqueza histórica para a vila e para a região, foi porém destruído na segunda metade do séc. XIX, pelo que o estudo das suas obras de arte, quer arquitectonicamente, quer de outra índole, ajudará a compreender e a valorizar a importância da História e do património ainda existente na região.

Nota: por opção pessoal, o autor do texto não escreve segundo o novo Acordo Ortográfico

## AUTÁRQUICAS: CASTANHEIRA DE PERA | APRESENTAÇÃO CANDIDATURA FERNANDO LOPES, PS

## - ATRAIR INVESTIMENTO ATRAVÉS DA PROMOÇÃO DO CONCELHO

O socialista Fernando Pires Lopes recandidata-se a um terceiro mandato à Câmara Municipal de Castanheira de Pera. A sua candidatura foi apresentada no passado dia 15 de agosto - uma quinta feira feriado - no Auditório da Praça da Notabilidade, que se revelou pequeno para albergar os apoiantes e membros das listas presentes. Realce para a presença de Carlos Silva (Secretário Geral da UGT), João Paulo Pedrosa e do Parlamentar do PS, Francisco Assis. De registar, ainda, a presença dos candidatos pelo PS nos concelhos vizinhos de Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, respetivamente, Jorge Abreu e António Pena; de Miguel Peres, candidato a Vice Presidente, em Ansião e de Kalidás Barreto, muito referenciado pelos oradores.

João Paulo Pedrosa começou a sua intervenção com um rasgado elogio a Francisco Assis e lembrou que foi o autarca mais novo de sempre em Portugal, quan-



do conquistou a Câmara de Amarante, em 1990. Em maré de elogios, seguiu-se Carlos Silva, Também o candidato Fernando Lopes - "um autarca que nunca se acomoda"- mereceu fortes elogios, principalmente pela obra que tem edificado no concelho, ainda que com grandes constrangimentos financeiros. "Se há concelho onde a marca dos socialistas está presente, é Castanheira de Pera" - afirmou. Neste contexto, Paulo Pedrosa realçou a criatividade com que Fernando Lopes tem sabido gerir e conseguir novas receitas e o facto de, neste momento, a Câmara de Castanheira ser das que

mais rápido paga em Portugal: apenas a sete dias.

A terminar, João Paulo Pedrosa lembrou aos castanheirenses a única vez que o PSD esteve à frente dos destinos de Castanheira de Pera e o quanto este concelho "regrediu" e "perdeu importância".

Francisco Assis interveio em representação do Secretariado Nacional do Partido Socialista e elogiou largamente as qualidades das apresentações dos candidatos e, em particular, Fernando Lopes, pelo seu entusiasmo e vontade de ajudar a sua terra e populações. "A marca do PS" está bem patente na obra feita em Cas-

tanheira de Pera - afirmou.

Francisco Assis criticou duramente o atual Governo e afirmou que "não renunciamos a tentar mudar o nosso País".

Finalmente, usou da palavra o candidato Fernando Lopes para defender uma "nova orientação estratégica" baseada no "desafio do desenvolvimento sustentável".

Para o actual autarca, os "novos tempos com todas as limitações a eles associados" vão exigir um novo "modelo de gestão autárquica" apostando na "promoção do território, capaz de atrair investimento e acrescentar valor, onde a

criação de riqueza e o emprego assumirão uma importância crucial".

"Sem perder de vista a qualidade de vida dos cidadãos como preocupação primeira da nossa acção, teremos que reorientar todo o nosso investimento, substituindo, progressivamente, o edificar pelo promover", afirma Fernando Lopes que pretende um "concelho para as pessoas, ambientalmente sustentável, solidário, governado com ambição, rigor, transparência e participação".

O candidato referiu-se à "obra vasta" desenvolvida nos últimos anos e que passaram pelo "equilibrar

das contas" e a "diminuição da dívida do município".

"Continuámos o investimento público quando muitos anteviam o contrário, apostámos numa escola pública de qualidade, negociámos a custo zero com o governo central aquilo que todos diziam ser impossível de concretizar, valorizámos uma maior participação e apostámos na parceria institucional, promovemos a solidariedade como forma de desenvolvimento da sociedade e semeámos a esperança sem nunca baixar os braços", disse.

Tendo como mandatário o antigo presidente de Câmara e governador civil de Leiria, Júlio Henriques, a candidatura de Fernando Lopes surge com "grande sentido de serviço, a mesma força, a mesma capacidade, mais experiência adquirida e um querer redobrado", afirmou, adiantando, ainda, que "não se baseia nem se alimenta de confrontações pessoais e não se pretende servir de vinganças de qualquer espécie".

À União das Freguesias de Castanheira de Pera e Coentral candidata-se José Lourenço, e à Assembleia Municipal, o Engº José Manuel Simões.

## PEDRÓGÃO GRANDE | 4ª EDIÇÃO DO FESTIVAL DA CANÇÃO

## DEVEZA VOLTOU A ENCHER PARA ADMIRAR E APLAUDIR TALENTOS LOCAIS

A Câmara de Pedrógão Grande promoveu, no passado sábado, 24 de agosto, o 4º Festival da Canção, destinado a cantores do concelho maiores de quatro anos de idade.

"Proporcionar um agradável espetáculo musical e criar uma oportunidade para o emergir de novos talentos" é - segundo João Marques, Presidente da Autarquia - o objetivo desta iniciativa que decorreu no Jardim da Devesa e que voltou a encher-se para assistir a mais uma noite de estrelas, tendo levado o autarca a afirmar ser sempre uma grande "satisfação assistir a mais uma manifestação cultural de relevo e a musicais genuinamente portugueses com artistas da região". É uma atividade conseguida, pelo que aconselha a quem lhe suceder na autarquia, dar continuidade à mesma já que os "participantes têm vindo a aumentar e vêm de toda a região", disse, ciente de que os objetivos desta organização "foram amplamente conseguidos".

O concurso, aberto à população em geral, foi dividido em três categorias: Canção Inédita e Canção não inédita ou karaoke, por sua vez dividida por dois escalões (dos quatro aos 12 anos,



e dos 13 anos em diante).

Ao todo participaram 11 concorrentes que apresentaram temas não inéditos e um inédito.

As presenças em palco mostraram um nível grande de empenho, facto que deu algum trabalho ao júri (apesar da vencedora do festival - premiada com 500 euros - ser eleita pelo público, de entre os quadro premiados, um júri constituído por

quatro elementos, atribuiu os prémios monetários aos concorrentes vencedores das respetivas categorias e à Melhor Presença em Palco, no valor de 250 euros que se sujeitaram à votação final do público), na escolha dos vencedores que no 1º escalão (maiores de 12 anos) elegeram duas concorrentes, ou seja Beatriz Nunes e Felipa Nunes. No 2º escalão venceu Joana Patrícia Rosa. A melhor presença em palco recaiu sobre Paloma del Pilar Nunes que viria a receber a preferência do público como melhor participação, sendo a grande vencedora da noite, com o tema "Chuva".

Paloma del Pilar Nunes escolheu este tema da cantora Mariza, porque, segundo a

própria, "a primeira vez que cantei este fado foi na escola no ano em que o fado foi património mundial. As pessoas gostaram e eu resolvi continuar a cantá-lo", prestando assim uma homenagem ao fado.

Quanto ao prémio pecuniário no valor de 750 euros, Paloma del Pilar Nunes pretende aplica-lo numa poupança ou num instrumento musical.

## CANTINHO DA ESQUERDA

### Kalidás Barreto



#### AS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS I

Vai ser o prato do dia, seja nos meios grandes ou pequenos.

Seria bom que correspondesse a uma salutar e democrática troca de ideias que conduzisse e abrisse caminho a um País melhor, mais próspero e mais fraterno. Seria importante num País à beira da falência. É tempo!

Recordo a quadra de Antonio Aleixo:

“Há tanto burro mandando  
Em gente d’inteligência  
Que às vezes fico pensando  
Que a burrice á uma ciência!”

É tempo, amigos!

#### AS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS II

A pouco mais de um mês da data marcada para as eleições, surgem candidatos de todos os lados e em todos os concelhos.

É pena que a esmagadora maioria não tenha consciência da responsabilidade em que se vão meter sem um minino de preparação, necessariamente a cair na figura do Conde de Abranhos que Eça Queiroz retratava.

Acredito que alguns vão nas listas para fazer o jeito, inocentemente; outros, os sabedores, para tentar ocupar lugar visível. Ignorantes ou não, aí vão eles tentar a “glória”, ainda que se lixe o povo que os elegerem.

Os tempos vão maus, o país está a entrar na bancarrota com um Governo que não sabe já o que há-de fazer. A Troika, com o seu batalhão está marcado para o próximo mês, coincidindo com a data das eleições autárquicas. A confusão vai ser de consequências muito graves sobretudo nas zonas do interior do nosso país.

Não há soluções imediatas e a utopia de se candidatarem os chicos espertos sem conhecer o terreno que vão trilhar, experiência que será desastrosa para o interior, ainda que os candidatos sejam inteligentes e cheios de boa vontade.

Promessas não chegam, dizerem mal dos anteriores autarcas, não resolvem. A intriga e a mentira não são solução.

Nestas eleições de Setembro, cada candidato não chega prometer, é preciso amar este interior desertificado.

Sem sentido de responsabilidade, sem soluções não chegam promessas; é tornar o interior ainda mais pobre, é enganar o povo. Estas eleições de grande responsabilidade: o povo que decide. É preciso que se assuma pelo seu bom senso. É ele que mais ordena!

#### A CONSTITUIÇÃO

O Governo e alguns arautos vêm levando à conversa de alterar a Constituição da República. É claro que não é uma ligeira atualização mas (não tenham dúvidas) com ares “inocentes” ou inconsciente, o que o Governo quer é substituir o texto atual. Como Salazar, em 1933 abrindo caminho à ditadura. Cuidado! Não deixem matar a democracia; é mais fácil esmagar a liberdade.

## FUTEBOL - DIVISÃO DE HONRA COMEÇA A 22 SETEMBRO

### PROVA LONGA E COMPETITIVA

- Manutenção é o objetivo da Desportiva de Figueiró dos Vinhos

1 - Moita do Boi (57 kms)

2 - Pelariga (47 kms)

3 - S. C. Pombal (42 kms)

4 - Guiense (67 kms)

5 - Veiense (88 kms)

6 - Meirinhas (53 kms)

7 - Marrazes (67 kms)

8 - Pousos (75 kms)

9 - Marinhense (94 kms)

10 - Pataiense (94 kms)

11 - Alqueidão da Serra (98 kms)

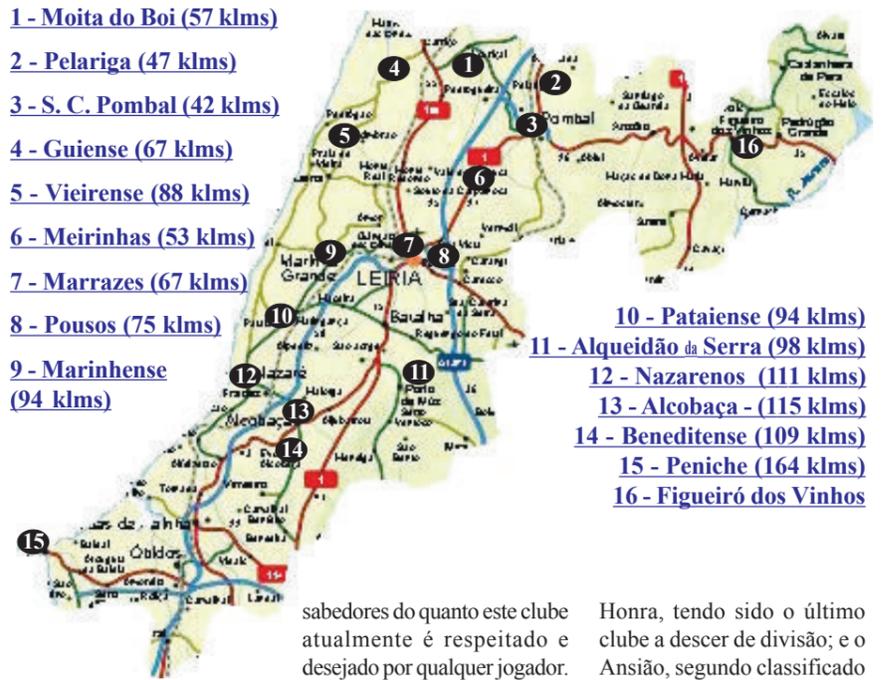
12 - Nazarenos (111 kms)

13 - Alcobaça (115 kms)

14 - Beneditense (109 kms)

15 - Peniche (164 kms)

16 - Figueiró dos Vinhos



A Desportiva de Figueiró dos Vinhos prepara a nova época, novamente sob o comando de João Almeida e Fernando Silva (Treinador-adjunto). São reforços do conjunto do norte do distrito, Beto, João Ricardo e Luís Pedro (ex-Pousaflores), Fernando e Fredi (ex-Futsal Castanheira de Pera).

De saída estão o guarda-redes Bruno Valente, a defesa Rui e os médios Filipe Tavares, Garfo e Tó Alves. Os dois primeiros ainda sem clube, Tavares e Garfo rumaram ao Pampilhosense e Tó Alves abandonou, após mais de duas décadas a representar a Desportiva. De resto, a única camisola que envergou.

Segundo Jorge Abreu, presidente da Direção da Desportiva há mais de 10 anos, o objetivo é dignificar o clube - hoje um dos mais respeitados de Leiria pela forma como honra os seus compromissos - manter-se na principal divisão do Campeonato Distrital e continuar, cada vez mais, a promover uma equipa com base em jogadores do concelho, continuando a fomentar a prática desta modalidade entre os jovens.

Tudo isto, realça, com os pés bem assentes no chão, conscientes das dificuldades, mas

sabedores do quanto este clube atualmente é respeitado e desejado por qualquer jogador.

Tradicionalmente um campeonato muito difícil, a Divisão de Honra de Leiria - para muitos apelidada como uma “3ª Divisão B” - este ano apresenta-se ainda mais forte e competitivo, principalmente dada a extinção da 3ª Divisão Nacional e a consequente desistência de equipas há muito a militar nos campeonatos nacionais, como o Alcobaça, Pombal, Marinhense e Peniche, às quais temos que acrescentar o Beneditense, Nazarenos e Marrazes, equipas também com grande experiência nos “nacionais”. Para além destas equipas e, naturalmente, da Desportiva de Figueiró dos Vinhos, transitam da época passada as Meirinhas, Pataiense, Guiense, Pelariga e Pousos. Sobe da 1ª Distrital o Moita do Boi.

O quadro competitivo do Campeonato Distrital da Divisão de Honra de Leiria fica completo com o Alqueidão da Serra - por força da desistência do Pousaflores - e com o Veiense, que tinha descido na época finda - dada a inscrição e participação da UD Leiria no Campeonato nacional de Seniores, dado ter “herdado” os direitos desportivos da SAD - cenário que criou uma situação inusitada à Associação de Futebol de Leiria (AFL) já que não havia regulamentação que esclarecesse qual o clube que deveria ocupar a vaga dos leirienses, havendo dois “candidatos”: o Veiense, 11.º classificado da Divisão de

Honra, tendo sido o último clube a descer de divisão; e o Ansião, segundo classificado da zona Norte da 1ª divisão. A AFL pediu então um parecer ao Conselho de Justiça daquele organismo que deliberou que seria o Veiense a assumir o lugar deixado vago pela União de Leiria.

Assim, a Divisão de Honra em 2013-2014, naquela que será sem dúvida a competição mais forte de sempre desde que existe Divisão de Honra, será - para a Desportiva de Figueiró dos Vinhos - também a mais longa de sempre, sendo a deslocação mais perto até Pombal (42 kms) e a mais longa a Peniche (164kms). Serão 1.281 kms que a equipa figueiroense terá que percorrer de norte a sul do distrito: S. C. Pombal (42 kms); Pelariga (47 kms); Meirinhas (53 kms); Moita do Boi (57 kms); Guiense (67 kms); Marrazes (67 kms); GRAP (75 kms); Veiense (88 kms); Pataiense (94 kms); Marinhense (94 kms); Alqueidão da Serra (98 kms); Beneditense (109 kms); Nazarenos (111 kms); Ginásio de Alcobaça (115 kms) e Peniche (164 kms); conforme mapa ao lado, elaborado com base no maps.google e tendo como critério o caminho mais rápido.

A principal prova da AFL começa a 22 de setembro e a 1ª Divisão, onde milita o Recreio Pedrogueense, a 6 de outubro. Pedrogueense que este ano terá a fazer-lhe companhia o Avelarense, Ansião e Alvaiázere, o que desde logo garante um campeonato muito emotivo.

## FIGUEIRÓ DOS VINHOS: CONDUTAS DA REDE DISTRIBUIÇÃO CEDERAM

### PIQUETE EFICIENTE EVITOU MALES MAIORES

No passado dia 2 de agosto - sexta feira, ao fim da tarde quando as pessoas terminam mais uma semana de trabalho e entram numa fase de descontração e merecido descanso, a vila de Figueiró dos Vinhos assistiu a um episódio - felizmente - invulgar: duas condutas de água da rede de distribuição não aguentaram a pressão da água e cederam

Mesmo no centro da vila, na Praça do Município, a água brotava do chão com grande abundância e intensidade, provocando um “espetáculo” que mereceu a atenção e curiosidade de todos mas, principalmente, muitos transtornos. Grande caudal de água a causar transtornos na via e a provocar cortes de água na rede pública.

Eram cerca das 18H30 e, como se não

bastasse, o mesmo acontecia sensivelmente ao mesmo tempo no Bairro de S. João.

No entanto, graças à pronta e eficaz intervenção do piquete de águas da autarquia, liderada pelo Engº Jorge Agria, cerca das 22.30 horas a água da rede pública começava a ser restabelecida, ainda que com pressão parcial. Durante a noite ficou tudo completamente restabelecido, voltando á normalidade.

Segundo Jorge Agria, uma avaria na válvula reguladora da pressão terá estado na origem do problema. Avaria que 60 minutos estava já resolvida. Quanto ao estado das condutas, o mesmo responsável adianta que a da Praça do Município é recente, como tal em bom estado,, já a do Bairro S. João, deverá ser substituída assim que possível.